universidades
EMPREENDEDORAS

ÍNDICE DE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS
SÃO PAULO | 2017

COORDENADOR GERAL:
Klynsmann Diogo Cauduro Bagatini
Brasil Júnior

GERENTE DO PROJETO:
Marcella de Aguiar e Silva
Brasil Júnior

APOIADORES:
Gabriela Brasil
AIESEC

Vitor Vannucchi Ungari
Enactus

AUXÍLIO TÉCNICO:
Daniel Pimentel Neves
Coordenador do Projeto em 2016

Guilherme de Rosso Manços
Coordenador do Projeto em 2016

Guilherme Ary Plonski
Professor Titular de Administração da FEA-USP

Justin Hugo Axel-Berg
Pesquisador no Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da FEA-USP

Ana Flávia Ramos
Consultora na McKinsey&Company (Voluntária)

Juliana de Paiva Batista
Consultora na McKinsey&Company (Voluntária)

Sabine Righetti
Organizadora do Ranking Universitário da Folha

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO:
Júnior Design
Empresa Júnior de Design da UFPR

DIRETORIA EXECUTIVA - BRASIL JÚNIOR:
Paula Benedetti Rutzen
Presidente do Conselho de Administração

Carolina Naomi Utimura
Presidente Executiva

Klynsmann Diogo Cauduro Bagatini
Vice-Presidente de Gente e Gestão

Victor Martins Feitosa
Diretor de Formação Empreendedora

Raiana Góis Leite
Diretora de Desenvolvimento da Rede

universidades
EMPREENDEDORAS

AGRADECIMENTOS

Muitas histórias e vidas se cruzam com a construção deste Índice. Uma delas aconteceu no início de maio, em Brasília, quando tivemos a oportunidade de nos reunir com diversas organizações que se dispuseram a contribuir com a revisão da metodologia do Índice para 2017. Uma destas organizações foi o Ministério da Educação (MEC), onde nos encontramos com uma das áreas responsáveis pelas instituições de ensino superior e dialogamos sobre estratégias e mudanças que poderiam ser feitas para melhorar as nossas universidades, tornando-as mais empreendedoras. Sentimos o peso de representar opiniões dos mais de 20.000 universitários que participam dos movimentos universitários empreendedores, levando nossas aspirações, nossos medos e nossos sonhos. Não só isso: sentimos, naquele momento, que de fato estávamos fazendo parte de algo que poderia trazer mudanças positivas para a educação superior no Brasil.

Ao longo do projeto, milhares de estudantes e dezenas de organizações e apoiadores se uniram ao desafio e contribuíram em rede para o lançamento deste índice. Gratidão à Brasil Júnior, que viabilizou a execução deste projeto. Aos mais de 50 embaixadores, que engajaram suas universidades, trouxeram cases, ideias e muita energia. Aos coordenadores de 2016, Daniel Pimentel e Guilherme Rosso, sempre muito solícitos e cirúrgicos em suas colocações. Aos nossos apoiadores técnicos Prof. Guilherme Ary Plonski, Justin Hugo Axel-Berg, Kalil el Kadri, Gabriela Brasil, Vitor Ungari, Ana Flávia Ramos, Juliana de Paiva Batista e Sabine Righetti, fundamentais para a evolução da metodologia e do conhecimento agregado do índice.

Gratidão às organizações que estiveram junto conosco desde à criação do projeto: AIESEC, Enactus, Rede CsF e Brasa, mostrando que é possível gerar alto impacto na sociedade conectando nossos universitários por um propósito compartilhado. À McKinsey Brasil, sendo fundamentais para trazer a análise crítica, visão sistêmica e de visão longo prazo ao projeto. Às organizações que, em algum momento do ano, solicitamente nos receberam e trouxeram seu conhecimento e excelentes insights para uma metodologia ainda mais refinada: Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), Confederação Nacional do Comércio (CNC) e Ranking Universitário da Folha (RUF).

A todos os que, direta e indiretamente, nos apoiam e empreendem conosco as mudanças pelas quais lutamos, nossa imensa gratidão. Como disse Eduardo Galeano, "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."

Que sigamos caminhando.

SUMÁRIO *INTERATIVO*

Clique nos capítulos para ser redirecionado às páginas.

01. QUAL RESULTADO ESPERADO COM O ÍNDICE? **10**

02. O ÍNDICE EM 2016 ..... **12**

03. REVISÃO E METODOLOGIA **16**

04. PESQUISA DE PERCEPÇÃO **28**

05. RANKING **36**

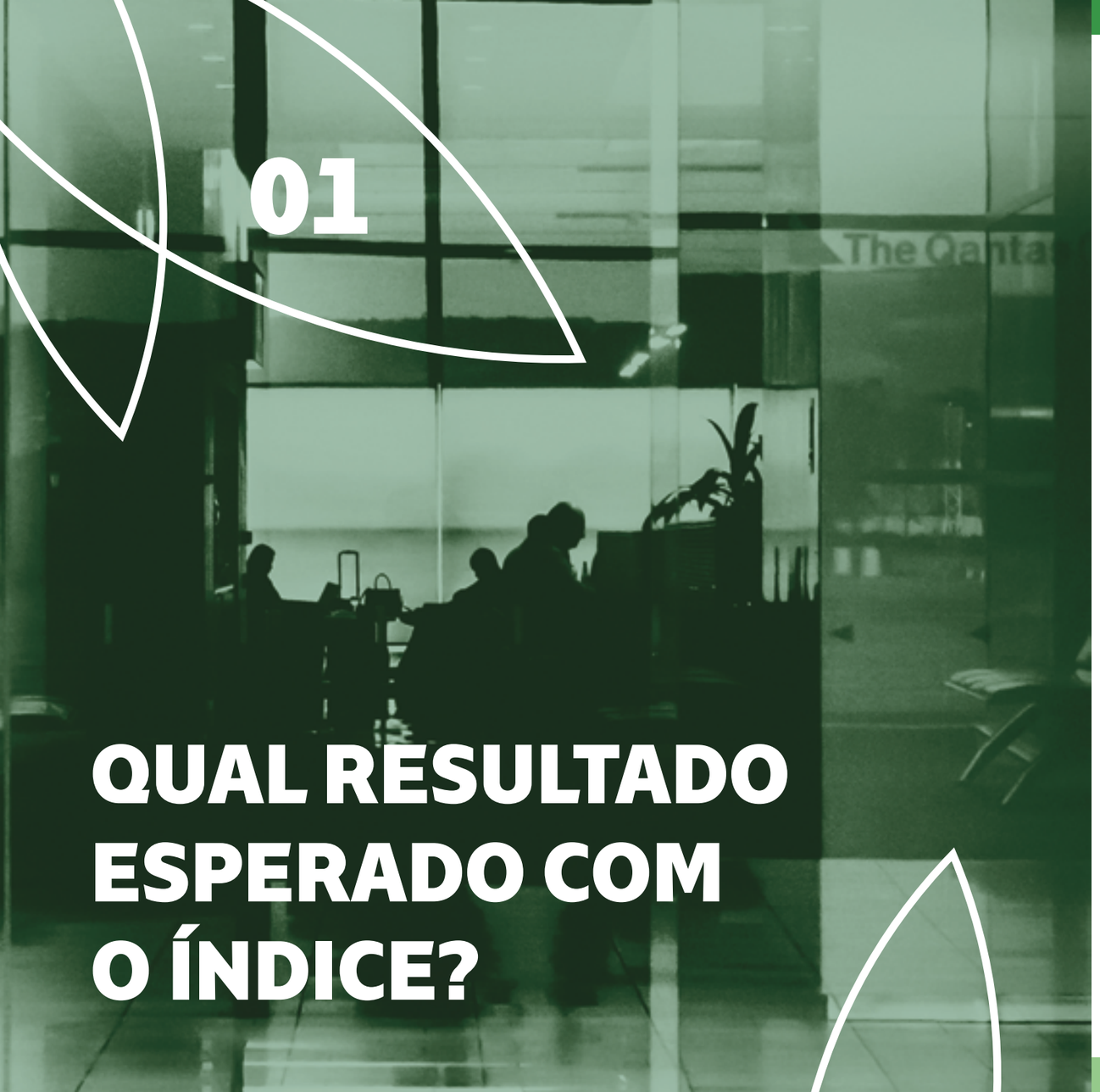
06. INDICADORES **40**

- **07.** *Cultura Empreendedora* **44**
- **08.** *Extensão* **52**
- **09.** *Inovação* **58**
- **10.** *Internacionalização* **66**
- **11.** *Infraestrutura* **72**
- **12.** *Capital Financeiro* **78**

13. ANÁLISE POR REGIÕES **84**

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS **94**

16. REFERÊNCIAS **98**



01

QUAL RESULTADO ESPERADO COM O ÍNDICE?

O IMPACTO QUE PRECISAMOS GERAR EM CADA UNIVERSIDADE DO PAÍS

"Se o Brasil se tornar uma grande potência sem uma grande universidade de ponta a nível mundial, será o primeiro caso da história de um grande país."

Assim diz o documento 'Produtivismo Includente, Empreendedorismo de Vanguarda, da extinta Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República'.

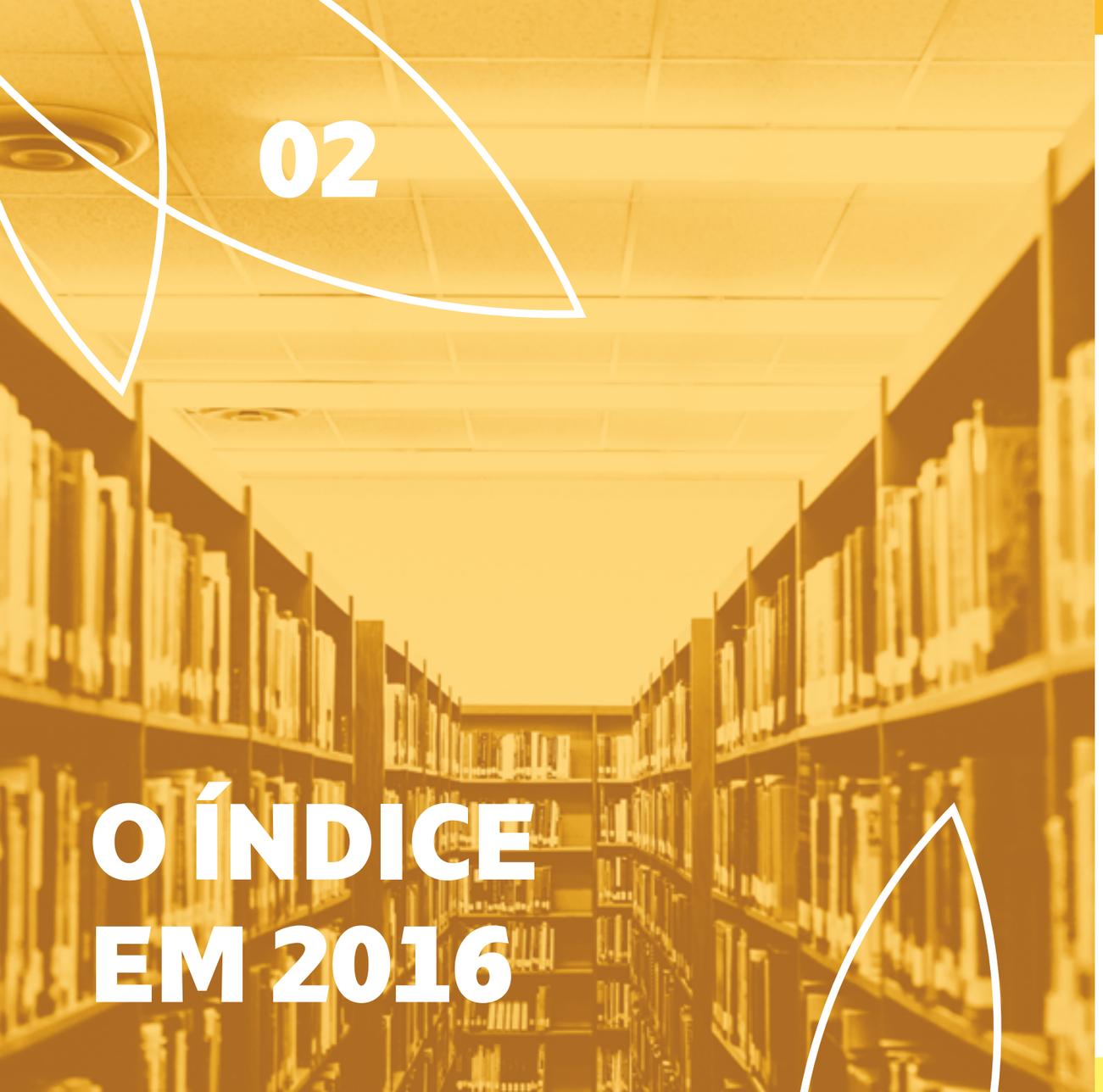
Vivemos dias difíceis na história do Brasil. Dias que muitas vezes nos deixam desnorteados quanto a quais estratégias e soluções podemos empreender para gerar as mudanças necessárias. Entretanto, aprendendo com outros casos de sucesso pelo mundo, sabemos que nada disso acontecerá sem universidades que se destaquem e que movimentem a juventude e a inovação brasileira rumo a um país melhor, ou, como gostamos de dizer, rumo a um Brasil Empreendedor.

De acordo com o IBGE, em pesquisa realizada em 2014, apenas 1 em cada 7 jovens brasileiros concluem o ensino superior, sendo um índice bem pouco competitivo a nível mundial. Dado que é agravado considerando a disparidade de qualidade entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Nos unimos neste projeto enquanto estudantes: ativos em organizações que complementam o ensino superior, como as empresas juniores, AIESEC, Enactus, projetos de extensão e tantos outros que promovem a criação de comunidades que buscam aprender e ensinar a si mesmos, aos outros e à sociedade. E desta ótica entendemos que não basta apenas apontar e questionar o problema: precisamos fazer parte da solução.

O Índice de Universidades Empreendedoras surgiu para trazer propostas, exemplos e ideias claras de como podemos melhorar nossas universidades. Como podemos, em rede, evoluir seus padrões e modelos de formação. Albert Einstein nos ensinou que "não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas", por isso, queremos que este índice sirva de insumo para a discussão, o diálogo e a co-construção. Que ele seja levado nas salas de aula, nos comitês de graduação, nos planejamentos estratégicos da universidade e até mesmo nas pautas que tratem do ensino superior municipal, estadual e federal, nos quatro cantos do país.

Se nossas comunidades acadêmicas atuarem junto ao seu ecossistema, buscando desenvolver a sociedade por meio de práticas inovadoras, não temos dúvidas de que daremos grandes passos rumo a um Brasil melhor.

Esperamos que todos empreendam uma ***nova Universidade*** conosco!



02

O ÍNDICE EM 2016

HISTÓRIA, IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Mais do que métricas e ranking, o propósito do Índice de Universidades Empreendedoras é a mudança do modelo mental de qual é o papel da universidade nesta nova sociedade, a sociedade do conhecimento. O que surpreendeu o público não foi somente este olhar vanguardista proposto, mas pelo fato dele ter sido construído com mais de dez mil estudantes de todo um país.

Em uma sociedade cada vez mais conectada, em que o acesso à informação é cada vez mais facilitado, em que tecnologias desruptivas são criadas em qualquer lugar, qual é o papel da Universidade? Até quando teremos escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI? Este é um debate global. Mas os alunos brasileiros de forma pragmática e idealista deram um passo inicial e pioneiro no mundo para somar com este debate.

Nós, estudantes ficamos impressionados com todas as críticas positivas e os olhares voltados para o empreendedorismo nas universidades. Foram 6 meses desde a sua concepção até o lançamento de todo o projeto. O envolvimento de pesquisadores da Triple Helix, de consultores da Mckinsey, de diversos outros colaboradores e, sobretudo, das cinco organizações estudantis que mobilizaram toda a comunidade acadêmica neste propósito foram essenciais.

O que gosto sempre de ressaltar é a história de bastidor que inspirou a concepção do Índice de Universidades Empreendedoras, a aprovação da Lei nº 13.267/16 que regulamenta as empresas juniores. Após passar por 5 anos de forma unânime em todas as Casas do Congresso, houve um contratempo. Tivemos a notícia que a Casa Civil iria vetar o artigo nono da nossa Lei, um dos mais importantes para as empresas juniores dentro das universidades.

Lembramos que um veto presidencial só pode ocorrer por dois motivos: inconstitucionalidade e interesse público. A inconstitucionalidade, defenderíamos por meio de parecer, mas e o interesse público, como colocá-lo no papel? Redigimos a minuta de uma carta de apoio de reitores ao então PL 8.084 e enviamos a meia noite para toda a rede do Movimento Empresa Júnior explicando a importância deste e com uma reunião já marcada às 14 horas do dia seguinte na Casa Civil para discutir esses vetos. Neste pouco tempo útil, foram obtidas mais de 30 cartas de reitores de todas as regiões brasileiras em favor da legislação. Ao fim, vencemos!

Embebidos desta vitória, pensamos o que mais poderíamos fazer? Qual seria o próximo passo para alavancarmos a universidade brasileira? Surgiu então o Índice de Universidades Empreendedoras. Da mesma forma

que a Lei, o índice se baseou na reunião de pessoas e organizações com um propósito muito claro. Quando isso acontece, o alcance dos grandes resultados é inevitável. Foi então que integraram ao time diversas organizações, pesquisadores e consultores. Adicionar o adjetivo "empreendedora" a Universidade já corresponde a uma grande mudança de perspectiva da Universidade tradicional, sobretudo daqueles que imaginam a sua pureza acadêmica que a tem levado, muitas vezes, à distância da própria realidade. Colocar a lupa empreendedora sobre as nossas Instituições de Ensino Superior é vê-las assumindo um protagonismo nesta sociedade mais fluida e que o conhecimento é cada vez mais válido quando aplicado para melhorar a vida dos seus cidadãos, desenvolver sua região e formar lideranças.

Construir uma Lei de forma colaborativa e honesta na situação em que o país estava, propor políticas públicas sólidas e consistentes como o índice, crescer exponencialmente como o Movimento Empresa Júnior, trabalhar de forma colaborativa entre instâncias nacionais e estaduais e demais organizações. São estas as ações que a juventude brasileira tem dado de exemplo para o nosso país, ações que poderiam ser aplicadas na nossa nação, no Congresso Nacional, na Economia e até mesmo no Pacto Federativo e relações internacionais.

É tempo de nossas Universidades serem Empreendedoras, infelizmente, também por necessidade!

Por fim, em tempos de crises e cortes orçamentárias, não viemos reclamar ou mostrar que algo não tem sido feito, mas sim, construir suas soluções. Estas não virão sem investimento e olhares estratégicos em Ciência, Tecnologia, Inovação, na Juventude e nas nossas Universidades!

São Paulo, 01 de novembro de 2017.

DANIEL PIMENTEL NEVES

03

REVISÃO & METODOLOGIA

METODOLOGIA DO ÍNDICE

"Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras."

- Revisão da metodologia de 2016
- Seleção das universidades
- Pesquisa de percepção
- Coleta de indicadores
- Compilação e fechamento do ranking

A presença brasileira é tímida nos rankings universitários internacionais e só começa a aparecer a partir da 250º colocação, como é o caso da Universidade de São Paulo no ranking Times Higher Education (THE).

Da mesma forma, no Quacquarelli Symonds (QS) Ranking em que aparecem timidamente a Universidades de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como as melhores universidade do Brasil. De forma sistemática, as universidades brasileiras não se destacam quando comparadas às melhores universidades internacionais. Desta forma, são necessárias estratégias para se obterem melhores resultados de desempenho em rankings internacionais, por parte das universidades brasileiras.

O direcionamento para essas estratégias foi construído pelos próprios alunos das universidades brasileiras, constituindo então, uma metodologia baseada na perspectiva discente. A seguir explicaremos de forma mais detalhada a metodologia de pesquisa utilizada, o framework utilizado para ranquear as universidades e o Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras para o ano de 2017.

METODOLOGIA 2016

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR UNIVERSITÁRIO

Primeiramente, é preciso destacar que partiu-se de um pressuposto que a universidade é um ecossistema. Diferentes atores interagem e gerenciam recursos medindo não necessariamente seu impacto, mas quanto este ecossistema possui fortes elementos. A partir do framework holístico sobre o Ecossistema Empreendedor desenvolvido pela Babson College, realizou-se uma analogia deste framework ao ecossistema empreendedor universitário.

Segundo Isenberg, sabe-se quais são as variáveis para escalonar o ecossistema empreendedor e todas devem ser atacadas. Nada adianta investir somente recursos financeiros se não houver um desenvolvimento da cultura empreendedora. Dessa forma, é necessário diagnosticar todos os pontos a fim de analisar quais devem desprender mais atenção e energia para criar ecossistemas empreendedores, conforme será verificado neste trabalho.

Para a construção da arquitetura do índice em 2016, uma pesquisa de percepção sobre as características que mais contribuem para uma universidade ser mais empreendedora foi respondida por mais de 4 mil estudantes. Com base nestas opiniões, definimos que a Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.

Entendemos que as instituições são compostas especialmente por pessoas que a ela se integram, sendo a Universidade Empreendedora a comunidade acadêmica, medida por meio da sua cultura empreendedora. Ela deve estar inserida em um ecossistema favorável que significa ter: infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos.

Dessa forma, a universidade empreendedora tem como principal cliente o estudante universitário e como cliente secundário a sociedade. Sendo também a função da universidade empreendedora sair dos seus muros e aplicar os conhecimentos adquiridos em prol da sociedade, impactando-a por meio de práticas inovadoras.

A partir desta visão, desdobrando o conceito de ecossistema empreendedor e utilizando das opiniões dos estudantes consultados, chegou-se à arquitetura disposta à seguir:

REVISÃO

Compreendendo a importância de buscar a melhoria contínua das métricas e métodos de avaliação, iniciamos o ano de 2017 com a missão de tornar a métrica de avaliação do Índice de Universidades Empreendedoras ainda mais efetiva. Ao longo do primeiro semestre, consultamos diversos especialistas e organizações que trouxeram feedbacks e contribuições para cada um dos eixos de avaliação, quais foram:

Professor Guilherme Ary Plonski
Justin Hugo Axelberg
Daniel Pimentel Neves - Coordenador do Projeto em 2016
Guilherme de Rosso Manços - Coordenador do Projeto em 2016
Kalil el Kadri - Gerente do Projeto em 2016

AIESEC
Enactus
Rede CSF
Brasa
McKinsey Brasil
Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instutições Federais de Ensino Superior (MEC)
Departamento de Ecossistemas Digitais (MCTIC)
Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC)
SEBRAE Nacional
Anprotec
Embrapii
Confederação Nacional do Comércio (CNC)
Ranking Universitário da Folha (RUF)

Como premissa para a manutenção de uma avaliação coerente, a arquitetura e pesos de avaliação dos 6 eixos foi mantida. Entretanto, ao longo do processo, foram feitos refinamentos na Pesquisa de Percepção, que é responsável pelos indicadores do eixo de Cultura Empreendedora e pelo indicador de Qualidade no eixo de Infraestrutura e cada um dos eixos foi densamente revisado, o que gerou a criação de novos indicadores e a alteração ou exclusão de indicadores antigos, que estarão devidamente explicados em seus respectivos capítulos.

SELEÇÃO DAS UNIVERSIDADES RANQUEADAS

Em busca de atingir um número ainda maior de Universidades, foi feita uma campanha conjunta entre as redes de organizações estudantis, que culminou na inscrição de mais de 80 representantes de diferentes Instituições de Ensino Superior, buscando avaliá-las para torná-las cada vez mais empreendedoras. Ao longo do processo de coleta de indicadores, que aconteceu entre junho e agosto de 2017, algumas Universidades não conseguiram respostas na pesquisa suficientes para uma confiabilidade de 95% e/ou indicadores para uma análise completa, reduzindo o número final para 55 Universidades, dispostas a seguir:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)
UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)
UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)
UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

COLETA DOS INDICADORES

Com a elaboração do índice e as inscrições dos representantes das Universidades, partimos para o levantamento de dados fidedignos que pudessem medir de fato o que seria a universidade empreendedora a partir da metodologia desenhada. Sem dúvidas, a indisponibilidade de dados já visualizada em 2016 e repetida em 2017 das nossas universidades constitui um dos maiores males para a boa administração. Este trabalho também traz a inquietação com a transparência das nossas instituições a fim de disponibilizarem dados concretos. Grande parte das nossas instituições não possuem dados elementares para analisar se está ou não alcançando sua atividade fim, o que atrapalha qualquer boa gestão.

A construção da base de dados se deu por meio de pesquisa de coleta de dados realizada com o corpo acadêmico para alimentar os indicadores estabelecidos pela pesquisa de percepção, por meio de solicitação diretamente na administração de cada universidade, por meio do acesso a bases de dados públicas, bem como através de dados secundários do Ranking Universitário da Folha.

Para a disseminação da pesquisa, coleta de dados nas Universidades e apoio na construção do projeto, um papel fundamental foi o de atuação dos Embaixadores, alunos da Universidade que, de forma voluntária, se propuseram a atuar junto da organização do projeto para o sucesso do Índice. Os embaixadores que atuaram junto à Brasil Júnior e às Universidades ranqueadas foram:

Embaixador	Universidade
Dylan Silveira	UFCSPA
Lucas Ferraço de Freitas	PUC-RIO
João Pedro Cavalcanti Tompson	UNICAP
Guilherme Lucas Capanema	UnB
Felipe Panassol	UCS
Cywka Barbosa	UPE
Thatiane da Silva Oliveira Vitor Lozano Pexotti	USP
Erik Ferreira	UNEB
Marcella Aguiar	UERJ
Carla Chiachia	UNICAMP
Esdras Pinheiro dos Santos	UEFS
Letícia Sampaio	UEL
Daniel Ortolani	UEMS
Alexya Mereth	UEPG
Julia Rovena	UESC
Ana Beatriz	UECE
Fellipe Senna dos Santos	UESB
Rafael Maeda Guilherme Serra Pereira	UNESP
Dandara Porto	UFBA
Loide Araujo Nascimento	UFFS
Paulo Fernando Dutra	UFPB
Rafael Vasconcelos de Lima	UFAL
Júnior Peixoto	UFG

Gabriel Melo Taraban	UNIFEI
Ruan Alfredo de Faria Costa	UFLA
Drienne Pazin	UFMS
Thiago Villela	UFMG
Gracielene Xavier	UFOP
Jéssica Maroneze Sziminski	UFPel
Pedro Damasceno Amanda Andrade Bruno Morais Jonathan Barreto Lucas França Lucas Mapurunga Pâmella Vittória Rebeca Cavalcanti Sidarta Varela Vitor Oliveira	UFPE
Mylena Almeida	UNIR
Daniel Freitas	UFSM
Euder de Jesus Costa	UFS
Rodrigo Lima Dutra	UFU
Charlles Duarte Batista Lacerda	UFV
Vitor Bin	UFABC

Chadeney Junior	UFAM
Kamilla Soares Luz	UFES
Matheus Louzeiro	UFMA
Thaís Lage de Almeida	UFPR
Sarah Costa	UFPI
Thaís da Silva Bitencourt	UFRB
Caio Trinta	UFRJ
Fernando da Silva	FURG
Jordan Rocha	UFRN
Gabriela Saatkamp	UFRGS
Felipe Nabuco da Trindade	UFTM
Bianca Castro	UNIVASF
Dafne Borges	UFF
José Armando Torres Moreno Filho Alice Vitória da Silva Marcella G. de Barros Monteiro	UFRPE
Ramon Lameira	UFRRJ
Marcos Sarmento	UnP
Luiz Henrique Almeida Bimbo	UNIFACS
Vitor Teodoro	UNIT
Ana Júlia Melo Vieira	UEMA

COMPILAÇÃO E FECHAMENTO DO ÍNDICE DE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS 2017

Com base nos dados coletados, nas revisões feitas e em todo o aprendizado coletivo conquistado ao longo do projeto, chegamos à fase final de compilação, buscando utilizar todas as informações da forma mais eficiente e efetiva para a avaliação das Universidades brasileiras enquanto empreendedoras, conforme o conceito e framework apresentados.

DEPOIMENTO #1

“ Participar desse projeto para mim foi uma experiência fantástica, obtive muito aprendizado conforme o índice crescia e me desenvolvi, passei a enxergar melhor a universidade e a ter uma maior percepção não somente dos problemas, mas também das boas práticas acadêmicas e empreendedoras, por fim, estou muito animado, feliz e esperançoso por uma universidade mais empreendedora. ”

JÚNIOR PEIXOTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

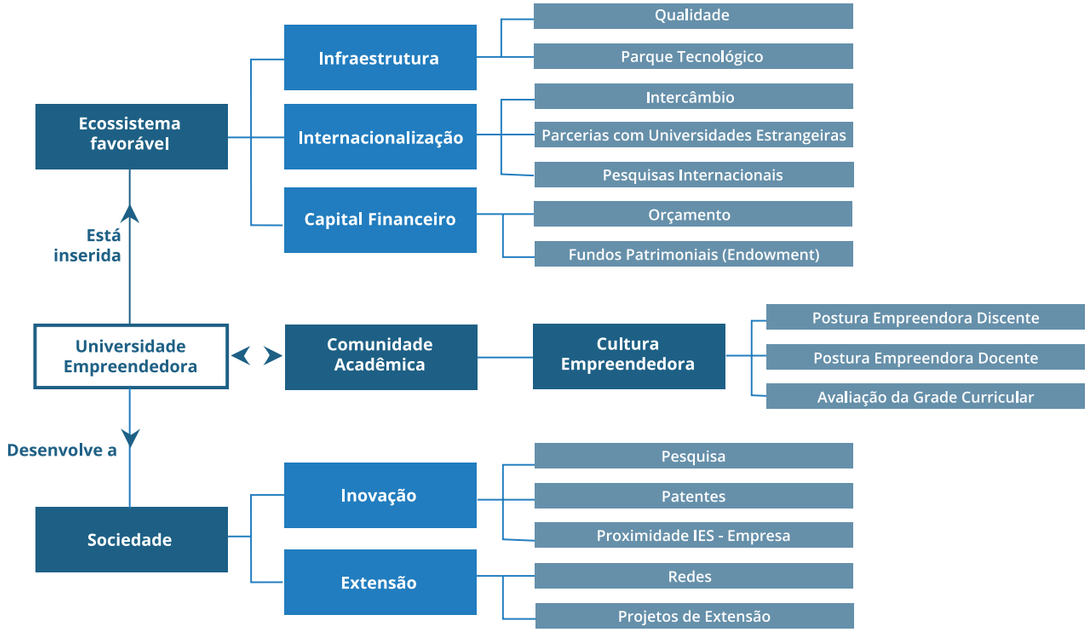
DEPOIMENTO #2

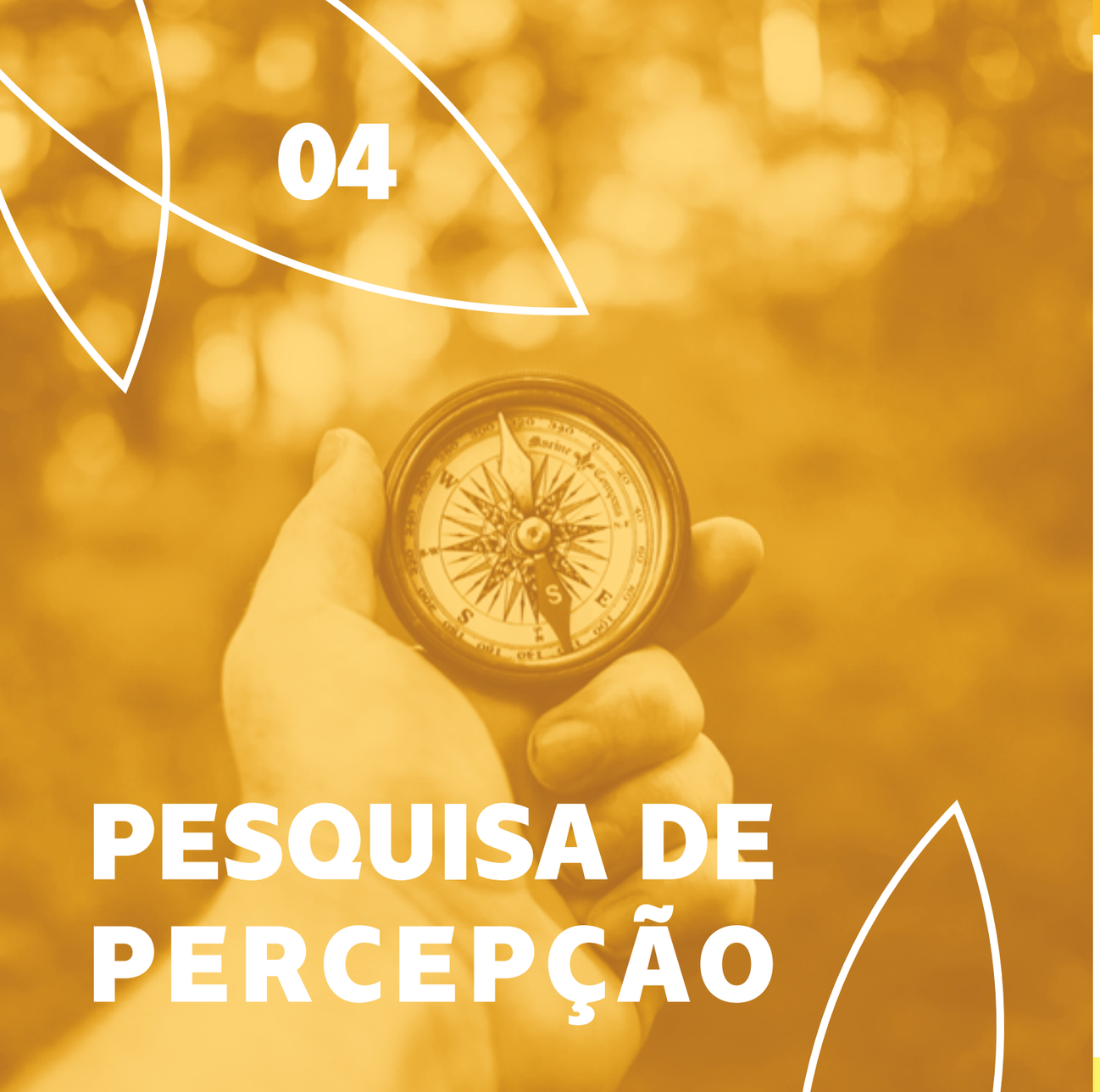
“ Fazer parte do time de embaixadores do índice foi uma experiência muito gratificante. Começar a entender que podemos fazer muito mais do que apenas apontar os problemas das nossas universidades e nos movimentarmos para analisar, discutir e propor soluções nos coloca como agentes de transformação. O índice analisa um ponto muito importante na vida dos universitários, o empreendedorismo, gerando impacto real para melhoria dos dados coletados e visando tornar a cultura empreendedora mais presente nas universidades. O que me deixou muito contente foi ver a receptividade e a vontade de colaborar, das reitorias da Unicap, com essa iniciativa. ”

JOÃO PEDRO TOMPSON

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)

ESTRUTURA FINAL DO ÍNDICE DE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS 2017





04

PESQUISA DE PERCEPÇÃO

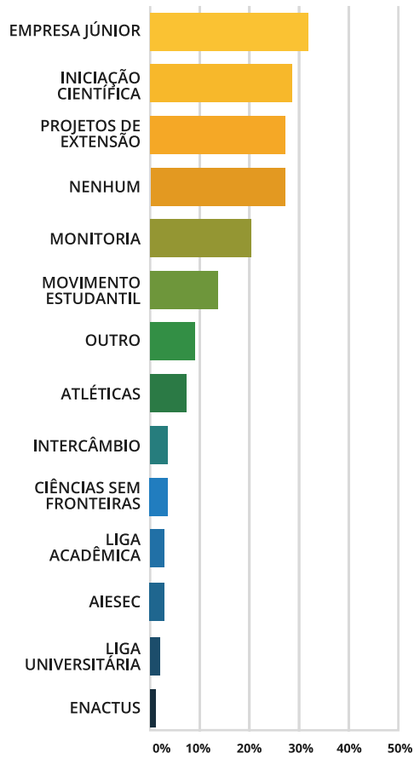
MAIS DE 10 MIL RESPOSTAS

A colaboração e o trabalho em rede, aliados ao interesse dos alunos por contribuir para uma Universidade e um Brasil melhor proporcionaram o atingimento de mais de 10.000 respostas de alunos das 27 Unidades Federativas do país. A pesquisa, em 2017, foi a maior sobre o tema da Educação Empreendedora na Universidade realizada no Brasil.

Além de ser fundamental para a medição dos indicadores do eixo de Cultura Empreendedora e Infraestrutura, buscamos também avaliar a opinião dos alunos quanto à diversidade de alunos, metodologias de ensino e as motivações que os faziam entrar e continuar na Universidade.

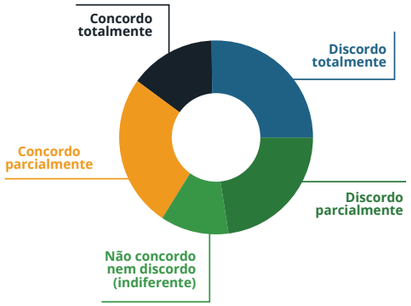
Dos alunos participantes, cerca de 30% declararam que nunca participaram de projetos que vão além da sala de aula, como mostra o gráfico ao lado. De acordo com os próprios alunos, tais participações são fundamentais para o desenvolvimento de competências empreendedoras e o complemento à formação do estudante.

? AO LONGO DA SUA GRADUAÇÃO, QUAIS PROJETOS VOCÊ JÁ PARTICIPOU, PARTICIPA OU ORIENTOU NA FACULDADE?



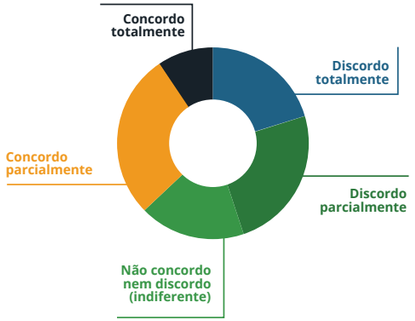
Um fator bastante relevante para esta participação está envolvido com a grade curricular do curso. Segundo a pesquisa, menos da metade dos alunos concordam total ou parcialmente que a grade curricular oferecida é flexível para que eles possam se engajar em atividades extracurriculares e cerca de 25% discordam totalmente da afirmação.

? | MINHA UNIVERSIDADE OFERECE UMA GRADE CURRICULAR FLEXÍVEL PARA QUE EU ME POSSA ENGAJAR EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.

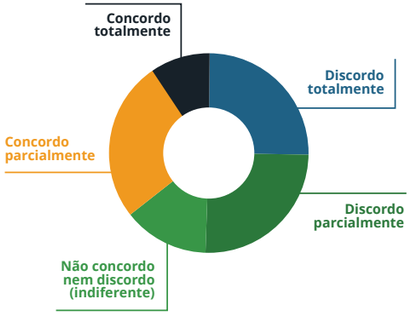


Além disso, mais de 50 % dos alunos discordam total ou parcialmente que a grade curricular do curso o auxilia a desenvolver competências empreendedoras. Um dos fatores-chave para esse desenvolvimento está atrelado à metodologia de ensino, onde apenas cerca de 36% dos respondentes concordam que a metodologia utilizada pela Universidade contribui para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

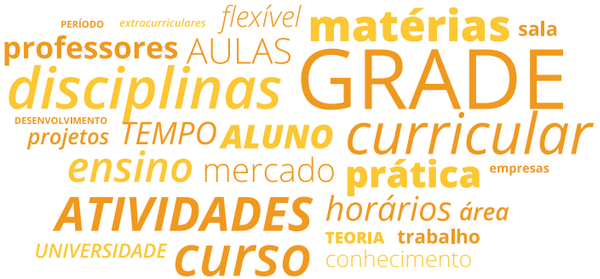
? | O MODELO/METOLOGIA DE ENSINO DA MINHA UNIVERSIDADE CONTRIBUI PARA QUE EU DESENVOLVA COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.



? | A GRADE CURRICULAR DO MEU CURSO CONTRIBUI PARA O DESNVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS?



Dentro dessa ótica, é possível avaliar um imenso potencial de melhorias atrelado ao modelo dos cursos e às metodologias utilizadas. De acordo com as opiniões dos alunos, como pode-se ver na nuvem de palavras gerada a partir de suas respostas, há grandes desafios em relação à quantidade de disciplinas, pouca disponibilidade ou flexibilidade de horários, distanciamento da aplicação prática e do mercado e desafios também relacionados à formação dos professores.

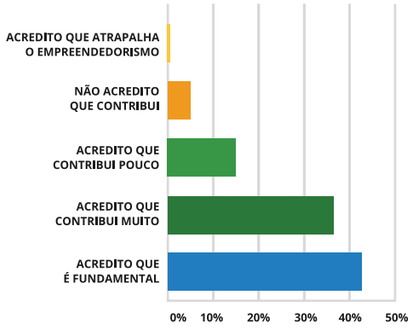


DIVERSIDADE

Outro fator de relevância considerado na pesquisa foi a avaliação dos alunos quanto à diversidade da Universidade considerando 4 (quatro) principais fatores: etnia, gênero, classe social e região geográfica de origem. Isto é importante pois, dentre inúmeros fatores, um ambiente mais diverso favorece a geração de ideias e a inovação, como estudos da McKinsey e Hay Group trouxeram à tona.

De acordo com a avaliação dos estudantes, mais de 75% acreditam que uma Universidade mais diversa contribui para uma Universidade mais empreendedora, sendo que 42% afirmam que a diversidade é fundamental para esse aspecto.

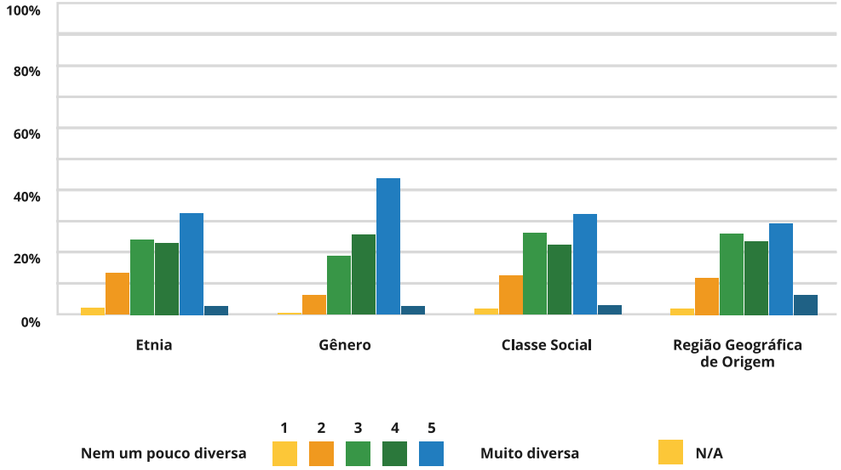
O QUANTO VOCÊ ACREDITA QUE UMA UNIVERSIDADE MAIS DIVERSA CONTRIBUI PARA UMA UNIVERSIDADE SER MAIS EMPREENDEDORA?



O quanto você acredita que uma universidade mais diversa contribui para uma universidade ser mais empreendedora?

Ainda de acordo com eles, a maior diversidade é a de gênero, com uma média de 4,16 numa régua de 1 a 5, sendo 1 uma Universidade "nem um pouco diversa" e 5 "muito diversa". Já a diversidade de etnias é a menor das quatro, com uma média de 3,79.

QUÃO DIVERSA VOCÊ CONSIDERA SUA UNIVERSIDADE EM RELAÇÃO AOS SEGUINTES CRITÉRIOS: CASO NÃO SAIBA COMO AVALIAR ALGUM DELES, MARCAR A OPÇÃO N/A

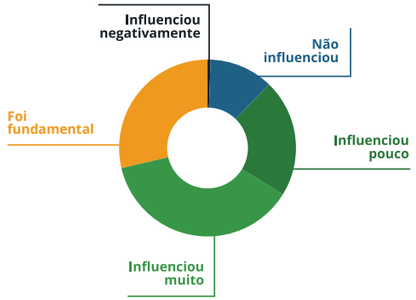


Tais análises demonstram a relevância de se implementar e buscar ações que promovam a diversidades de alunos no ambiente Universitário, proporcionando mais oportunidades e um perfil de universitário mais próximo do que de fato é o jovem brasileiro, o que, de acordo com mais de 7.500 estudantes, contribui significativamente para construirmos universidades melhores e mais empreendedoras.

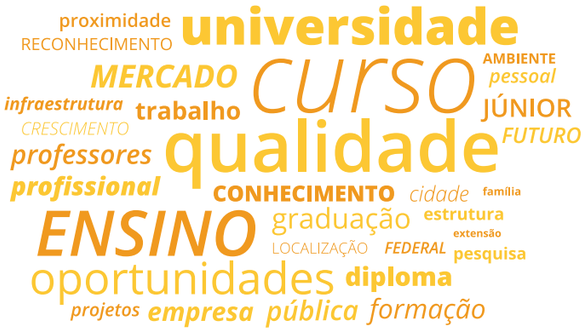
ADESÃO E RETENÇÃO DOS ALUNOS

Uma outra visão abordada na pesquisa de percepção foram os motivos pelos quais os alunos permanecem ou poderiam sair de suas respectivas Universidades. Cerca de dois terços (66%) dos respondentes afirmaram que a Universidade em que estudam influenciou significativamente na decisão de onde estudar.

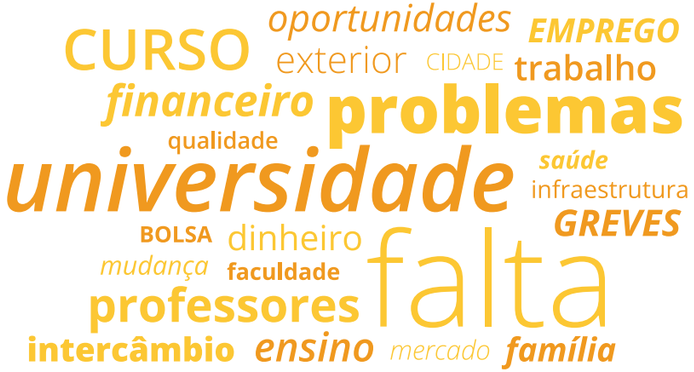
?| O QUANTO VOCÊ CONSIDERA QUE A SUA UNIVERSIDADE INFLUENCIOU NA SUA DECISÃO DE ENTRAR NELA?



Dentre os motivos pelos quais o aluno permanece na Universidade, os pontos mais citados são as oportunidades, a qualidade, o ensino, o curso, a obtenção do diploma, entre outros, como podemos observar na nuvem de palavras a seguir:



Já quando questionados sobre os motivos pelos quais deixariam de participar da Universidade, a falta de recursos, problemas com o curso, problemas financeiros, falta de professores e greves são fatores importantes, assim como novas oportunidades, como intercâmbios ou outras Universidades.



05

RANKING

RANKING

	UNIVERSIDADE	NOTA FINAL
1	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	7,26
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	6,90
3	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	6,84
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	6,45
5	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	6,18
6	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	6,16
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	5,91
8	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	5,86
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)	5,80
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	5,74
11	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	5,64
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	5,63
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	5,60
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	5,42
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	5,42
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)	5,38
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	5,36
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	5,30
19	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	5,19
20	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	5,13
21	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	5,12
22	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	5,11
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)	5,04

24	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	5,00
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	4,96
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	4,96
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	4,71
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	4,67
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	4,67
30	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	4,65
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	4,64
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	4,64
33	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	4,64
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	4,43
35	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	4,40
36	UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)	4,37
37	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	4,35
38	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	4,31
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	4,23
40	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	4,22
41	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	4,15
42	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA FEIRA DE SANTANA (UEFS)	4,06
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)	4,05
44	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)	4,03
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	4,00
46	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	3,94
47	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	3,93
48	UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)	3,90
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	3,60
50	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	3,52
51	UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)	3,51
52	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)	3,37
53	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	3,33
54	UNIVERSIDADE FEDERAL DA RONDÔNIA (UNIR)	2,85
55	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	2,82

06

INDICADORES
CONTEXTO GERAL

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Os eixos de Cultura Empreendedora, Inovação e Extensão tendem a medir o que substancialmente influência no grau de empreendedorismo de uma universidade. Além disso, o conceito desses três eixos são análogos ao tripé educacional do ensino, pesquisa e extensão (artigo 207 da CF/88) que nos traz a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, respectivamente.

Já os eixos de Internacionalização, Infraestrutura e Capital Financeiro são aqueles que medem os meios, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico.

É válido ressaltar que, para otimizar a métrica, os indicadores "Projetos de Extensão", "Pesquisa", "Patentes", "Proximidade IES-Empresa", "Intercâmbios", "Parcerias com Universidades Internacionais", "Pesquisas Internacionais" e "Orçamento" utilizados foram normalizados para a régua de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor obtido e as demais com seus resultados proporcionais. Os demais indicadores não passaram por esse processo pois sua métrica já estava de acordo com a régua-padrão de 0 a 10.

Passamos agora a analisar os indicadores por eixo.

DEPOIMENTO #3

“ Para mim, participar da edição do Índice de Universidades Empreendedoras desse ano foi bastante desafiador. Ter contato com varias pessoas, saber dos números que estão relacionados com a vivência que podemos ter dentro da universidade, como alunos, foi muito interessante. Mesmo com as dificuldades valeu a pena por saber que os dados levantados podem contribuir para tornar a UEL uma universidade ainda melhor. ”

LETÍCIA SAMPAIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

DEPOIMENTO #4

“ Participar da criação do Índice me fez sentir que estou gerando visibilidade para as iniciativas da minha querida UNESP!

Apesar de muitos dados não serem tão simples de se achar, acredito que conseguimos ativar as cabeças certas, que se dispuseram a ajudar a coletá-los e que vão mostrar o que de fato é feito aqui dentro, tanto de oportunidades de melhorias, como do que já é bem feito!

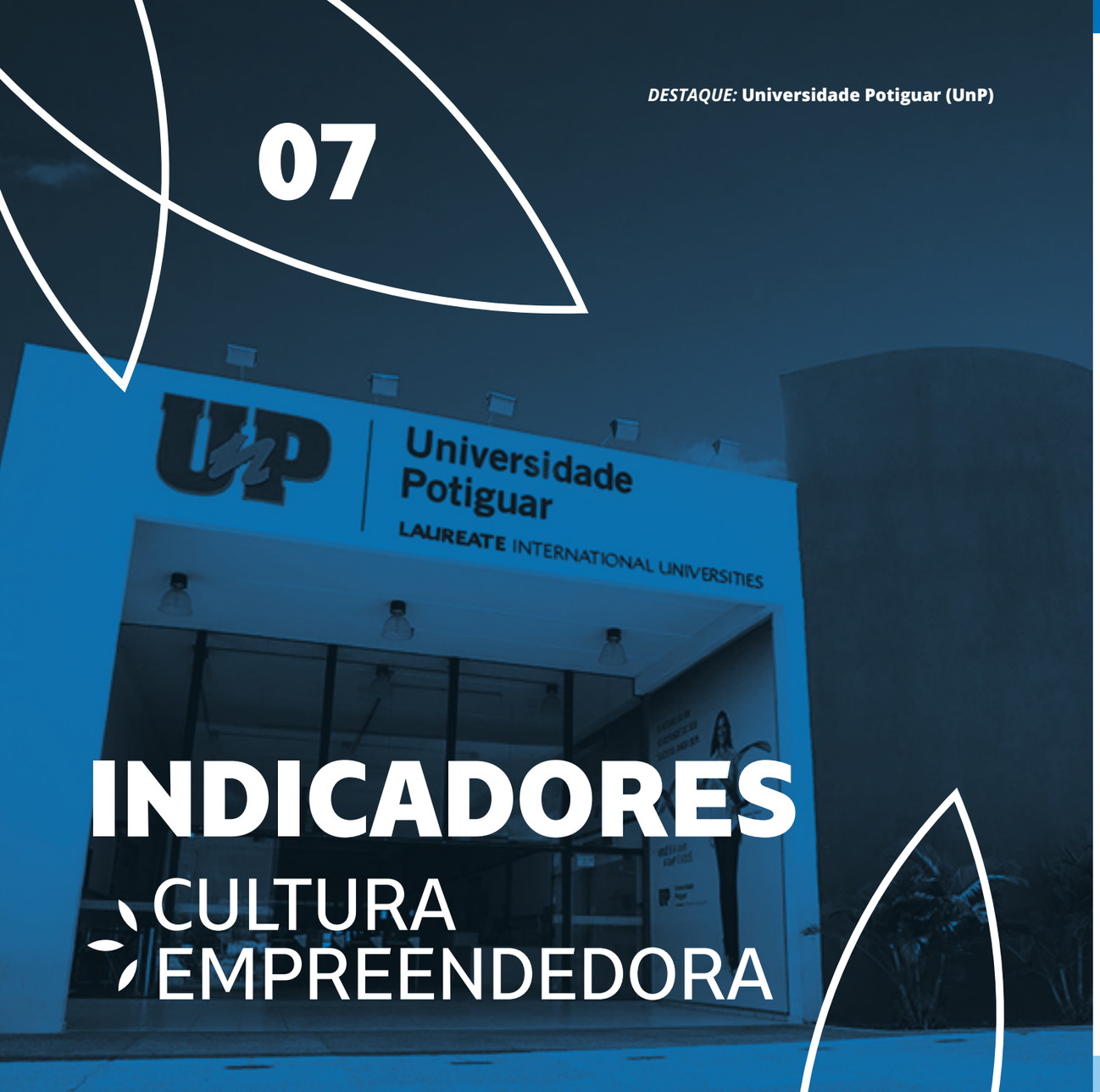
A continuidade do Índice vai criar a cultura de coleta de dados e análise, visando sempre melhorias, ou seja, um impacto direto. ”

GUILHERME SERRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

DESTAQUE: **Universidade Potiguar (UnP)**

07



INDICADORES

CULTURA EMPREENDEDORA

O eixo de cultura empreendedora compreende uma ótica perceptiva dos alunos da Universidade, entendendo que faz parte de uma Universidade Empreendedora o desenvolvimento de competências como a ***proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitando as oportunidades***, o que definimos como Postura Empreendedora. Entendendo, também, que para uma cultura empreendedora plenamente desenvolvida, é importante que discentes e docentes desenvolvam tais competências e que haja flexibilidade em suas grades curriculares para que tais conhecimentos, habilidades e atitudes sejam desenvolvidos.

Uma novidade foi trazida na revisão deste eixo para 2017: a alteração do indicador de Disciplinas de Empreendedorismo para o de Avaliação da Grade Curricular, compreendendo que o ensino de empreendedorismo está atrelado não só a disciplinas pontuais, mas à própria estrutura curricular e metodologia de ensino oferecida.

Todos os dados deste eixo foram obtidos por meio de mais de 10.000 respostas de alunos das instituições participantes da *Pesquisa de Percepção realizada.

*Pesquisa disponível em: ***bit.ly/PesquisaIUE2017***

INDICADORES

- **Postura empreendedora discente:** mensurada a partir de 3 (três) perguntas: avaliação das características empreendedoras presentes nos alunos da universidade, percepção a respeito da postura empreendedora dos alunos e participação no crescimento de algum projeto da Universidade.

- **Postura empreendedora docente:** mensurada a partir de 3 (três) perguntas: avaliação das características empreendedoras presentes nos professores da universidade, percepção a respeito da postura empreendedora dos professores e experiência dos professores no mercado de trabalho.

- **Avaliação da Grade Curricular:** mensurada a partir de 3 (três) perguntas: contribuição da metodologia de ensino da Universidade para o desenvolvimento de competências empreendedoras, contribuição da grade curricular do curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras e flexibilidade na grade curricular para engajamento em atividades extra-curriculares (altamente avaliadas pelos alunos como importantes no desenvolvimento destas competências).

TOP 10

CULTURA EMPREENDEDORA						
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Postura Empreendedora Discente (1)	Postura Empreendedora Docente (1)	Avaliação da Grade Curricular (1)
1	Universidade Potiguar (UnP)	RN	7,87	7,54	8,58	7,50
2	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	7,38	7,59	7,72	6,82
3	Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	7,19	7,27	6,85	7,45
4	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	SC	7,18	7,03	7,65	6,86
5	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	7,02	7,62	7,02	6,43
6	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	MA	6,98	7,01	7,57	6,36
7	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	PR	6,93	7,15	7,63	6,00
8	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	6,90	6,29	7,74	6,68
9	Universidade Tiradentes (UNIT)	SE	6,76	6,65	7,41	6,23
10	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	6,75	6,95	6,96	6,33

CASES

"Projetão"

UFPE (Recife)

Disciplina criada na reforma curricular de 1999, recebeu o nome de "Projeto de desenvolvimento", porém é conhecida pelo nome de "Projetão". O foco da disciplina era de testar os alunos em projetos de grande complexidade e duração. Quando o professor Cristiano Araújo (professor titular do CIn UFPE) assumiu a disciplina, mudou o foco dela para a geração de inovação e empreendedorismo por parte dos alunos, e nela ensina os passos que precisam ser dados para que uma ideia se transforme em um protótipo que terá seu valor de negócio validado pelo público.

A In loco, uma das maiores Startups do Brasil, surgiu dessa disciplina, além de outras startups como a "Cote Aqui". A disciplina atrai professores e alunos de diversos cursos, como design, psicologia, engenharias e outros além dos cursos de computação. Existem 3 metodologias básicas a serem ensinadas lá: Design Thinking, Lean Startup e engenharia de software básica. As equipes estão frequentemente fazendo pitchs para mostrar o progresso do desenvolvimento do negócio. Ao final da disciplina, os grupos apresentam o trabalho desenvolvido em um evento no Porto digital, um dos melhores parques tecnológicos do país.

Células empreendedoras

http://bit.ly/2ifH7bv

Células Empreendedoras é um programa/metodologia, idealizada pelo Prof. Dr. Genésio Gomes da Cruz Neto, voltada a criação e desenvolvimento de ecossistemas de educação empreendedora em universidades, empresas e escolas técnicas. A mesma é referência em educação empreendedora em centros universitários tendo já diversos prêmios conquistados, entre eles os de Educação Transformadora 2015 (da Rede Global do Empreendedorismo) e Educação Empreendedora Brasil 2012 (da Endeavor), além de ter resultados reconhecidos em projetos de estudantes ganhadores dos prêmios de entidades como Santander Universidades Empreendedorismo, ImagineCUP, Brasil Criativo, Revista Forbes, Desafio Brasil, BlackBerry Jam, entre outros.

Nanyang Technopreneurship Center

Nanyang (Cingapura)

http://bit.ly/1FUmciH

O Nanyang Technopreneurship Center (NTC) foi criado em 2001 com o objetivo de ser um centro universitário multi-disciplinar, sendo o ponto focal da educação "tecnoempreendedora" na Universidade e região e busca promover e dar suporte à cultura de inovação e desenvolvimento do ecossistema empreendedor por meio de uma educação tecnológica e empreendedora. O centro fornece aos estudantes oportunidades como "Master of Science in Technopreneurship and Innovation Program (MSc TIP)", para pós-graduandos e o "Minor in Entrepreneurship Program (MiE)" para graduandos, além do "Entrepreneurship Development Program (EDP)" para empresários, bem como diversos eventos e ações ao longo do ano, como o "Entrepreneurship and Innovation Festival" e "Ideasinc. Business Challenge".

Monterrey Tech

Monterrei (México)

http://bit.ly/2A1zvRV

O Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrei (ITESM), ou Monterrey Tech, é uma instituição direcionada para a implementação de metodologias educacionais inovadoras. A Universidade possui um modelo de educação chamado de TEC21, inspirado em tendências como Conhecimento em Nuvem e Internet das Coisas e fornecendo uma rede de infraestrutura como incubadoras, parques tecnológicos e conexão com empresas para proporcionar um aprendizado completo ao aluno no contexto empreendedor.

Stanford University

Estados Unidos

http://ind.pn/2gH8pHj

Na Universidade de Stanford, professores investem muito tempo em projetos de seus estudantes sendo mentores, e oferecem muitas de suas aulas online de forma gratuita, abertas para qualquer um no mundo inteiro. Além disso, também possuem a Stanford Technology Ventures Program (STVP), um programa acelerador de start-ups fundado por um estudante de Stanford que oferece espaço grátis, mentoria, investimento, além de suporte jurídico, aulas de empreendedorismo e negócio, assuntos globais, e apoio a pesquisa. Por último, especialistas consideram que umas das maiores razões pelas quais Stanford é considerada a universidade mais empreendedora do mundo é pelo lugar que está localizada (Vale do Silício), e também por ter um processo muito rigoroso de aplicação, o que faz com que a universidade possua uma base de alunos excepcionais.

OEU

Olimpíada de Empreendedorismo Universitário da UFG

http://bit.ly/2h0lbEF

A Olimpíada de Empreendedorismo Universitário da UFG (OEU) é uma competição com o objetivo de disseminar a cultura empreendedora na comunidade acadêmica. Atualmente, a OEU é uma realização dos Centros de Empreendedorismos Athenas, Beetech e o CEI da Universidade Federal de Goiás (UFG) das regionais Catalão, Jataí e Goiânia respectivamente.

A OEU é composta por duas categorias:
1. Empreendedorismo de Negócios, na qual os participantes têm suas ideias de negócios, com fins lucrativos, avaliadas.
2. Empreendedorismo Social, na qual os participantes têm a oportunidade de executar uma ação social.

Pode participar na OEU qualquer aluno (de graduação ou pós-graduação) efetivamente matriculado na Universidade Federal de Goiás, por meio de equipes compostas por 2 a 5 membros. Em 2016 foi realizada a terceira edição da Olimpíada, e nos dois últimos anos também, mobilizando estudantes de todas as regionais da UFG. Ao todo, 75 projetos cumpriram etapas de seleção com treinamentos que resultaram na elaboração de modelos de negócios e planos de ação, com apoio de consultores e mentores. Nas últimas edições, as três iniciativas mais bem pontuadas ganharam vaga de Pré-Incubação e vagas em cursos de empreendedorismo. As equipes vencedoras das Olímpiadas também tiveram participação garantida no Campus PartyTM 2015 e 2016, considerado um dos maiores eventos de inovação tecnológica, Internet e entretenimento eletrônico em rede do mundo (www.campus-party.com.br).

DESTAQUE: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

08

INDICADORES

EXTENSÃO

Entende-se por extensão uma ação de uma universidade junto à comunidade a seu redor, disponibilizando, ao público externo à universidade, o conhecimento adquirido com o ensino e pesquisa desenvolvidos dentro da universidade. De acordo com as opiniões coletadas ao longo do desenvolvimento do índice, o eixo de extensão é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo na Universidade, sendo de grande valia para a experiência dos alunos. Uma das novidades buscadas para 2017 foi a avaliação da qualidade dos projetos de extensão, entretanto, pela indisponibilidade de dados do tipo nas Universidades, o indicador foi mantido como em 2016.

INDICADORES

- **Redes:** são entendidas como as organizações estudantis com representatividade nacional: AIESEC, Brasil Júnior e Enactus. Este critério foi o mais bem elencado na Pesquisa de Percepção e por isso recebeu peso 3. Algumas informações mais detalhadas sobre o indicador redes:
  1. Na pesquisa respondida pelos estudantes universitários, o item "empresa júnior" contribui de forma significativa para o empreendedorismo nas universidades, recebendo peso 2 em relação às demais redes apontadas.
  2. AIESEC e Enactus receberam a pontuação em caso de existência dessas organizações na IES.
  3. As empresas juniores consideradas para o estudo foram somente aquelas certificadas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores. A nota somada ao ranking para esse quesito consistia em ½, caso houvesse Empresa Júnior na instituição, ½ referente ao número de EJs por curso da universidade (de forma normalizada de 0 a 10 pela Universidade com a maior taxa de EJs por curso) e uma pontuação extra para as Universidades que possuem pelo menos uma empresa júnior em um dos dois maiores clusters de desenvolvimento utilizados pela Brasil Júnior

- **Projetos de Extensão:** as informações sobre o número de projetos de extensão cadastrados na universidade foram coletadas pelos embaixadores e divididas pelo número de alunos da instituição, sendo então normalizadas de 0 a 10, sendo 10 a universidade com o maior valor.

TOP 10

EXTENSÃO					
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Redes (3)	Projetos de Extensão (1)
1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	9,18	10,15	6,27
2	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	8,67	10,17	4,15
3	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	8,06	9,29	4,39
4	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	7,57	8,88	3,63
5	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	7,47	8,14	5,47
6	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,30	9,32	1,23
7	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	7,29	9,43	0,88
8	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	7,16	8,36	3,59
9	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	7,14	9,13	1,17
10	Universidade de Brasília (UnB)	DF	6,93	9,00	0,72

CASES

Contrate uma Empresa Júnior

Brasil Júnior
http://bit.ly/2z5yU3N

Desenvolvido pela Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores), o Contrate uma Empresa Júnior é um marketplace de serviços realizados pelas empresas juniores brasileiras. A empresa júnior é uma associação sem fins lucrativos, formada e gerida por estudantes de graduação, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. Por meio desta iniciativa, micro e pequenos empresários de todo o Brasil podem ter acesso a mais de 500 empresas juniores que prestam serviços de qualidade a preços mais acessíveis, visando o aprendizado e desenvolvimento do estudante universitário. mostrar o progresso do desenvolvimento do negócio. Ao final da disciplina, os grupos apresentam o trabalho desenvolvido em um evento no Porto digital, um dos melhores parques tecnológicos do país.

Rodadas de Negócios entre Empresas Juniores e Prefeituras

UFS

Com o intuito de gerar cada vez mais projetos para as Empresas Juniores da instituição e potencializar o conhecimento adquirido pelos Empresários Juniores, a Universidade Federal de Sergipe, através do Núcleo de Empreendedorismo, vem realizando Rodadas de Negócios entre Empresas Juniores e algumas prefeituras do estado de Sergipe. A grande ideia é coletar as demandas de projetos que podem ser realizados pelas Empresas Juniores, uma vez coletadas as demandas, as EJs enviam propostas e ao final os projetos são realizados através de convênios realizados entre a Prefeitura, a Universidade e as Empresas Juniores.

YouthSpeak Forum

AIESEC

http://bit.ly/2glgr2Z

Entendendo a necessidade de olhar para os problemas do mundo e ouvir a geração capaz de construir a mudança que queremos ver, a AIESEC uniu-se à ONU, em meados de 2015, e criou a iniciativa YouthSpeak, permitindo que a juventude fale e aja em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Como parte deste movimento, o YouthSpeak Forum é um evento que reúne jovens e sênior líderes, formando um ambiente diverso e colaborativo, propício para conversas inspiradoras e construção de projetos voltados para temas globais, nacionais e locais, permitindo que os seus participantes entendam e coloquem em prática suas ideias por meio de ferramentas de construção e implementação de projetos.

Projeto Teia

ENACTUS

http://bit.ly/2iPxvbC

Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora. Em 2016, o Time Enactus da Universidade Federal do ABC (UFABC) venceu o campeionato nacional com o seu projeto, denominado "Projeto Teia".

O projeto é aplicado em dois centros terapêuticos da cidade de Santo André, na grande São Paulo, que atendem pessoas com transtornos mentais. Ele busca o empoderamento social, autonomia e estabilidade financeira dos beneficiários. O objetivo final é tornar as oficinas de artesanato, culinária, marcenaria, costura, orquicultura, serigrafia e fotografia do NUPE (Núcleo de Projetos Especiais) uma empresa auto-sustentável, capaz de funcionar independentemente da dinâmica do poder público.

Dextra

UnB (Universidade de Brasília)

http://bit.ly/2zRFUhX

"O Dextra é um projeto de alunos da Universidade de Brasília (UnB) cuja missão é movimentar o ecossistema de inovação dentro da Universidade, auxiliando no desenvolvimento de projetos e negócios.

O projeto começou no início de 2016, quando os fundadores queriam desenvolver pesquisas novas, abrir negócios e mudar a vida das pessoas, mas não sabiam por onde começar. Daí em diante, os membros do Dextra se capacitam e conectam o que há de melhor em Brasília com os alunos da Universidade, sendo o auxílio que todos precisam para começar.

Capacitar, Conectar e Impulsionar são os três pilares de atuação do Dextra, que os permitem acompanhar o empreendedor do momento em que ele escuta pela primeira vez o termo startup até o momento em que ele desenvolveu a sua própria."

Turku University

Finlândia

http://bit.ly/2yPrDW0
http://bit.ly/2i8LuVI

Comparativamente pequena, quando comparado com os seus sistemas vizinhos, as quatro universidades finlandeses tomaram, em 2010, a decisão de construir um sistema de ensino superior de universidades empreendedoras com uma nova lei e marco jurídico. Hoje, as universidades são norteadas pelo princípio de geração de conhecimento aplicado aos problemas reais no mundo. Os programas oferecidas pelo Turku são todas multidisciplinares, com componentes práticas como parte do currículo. Além disso, a construção, em 2015, do consórcio SWiPE (Smart Work in Platform Economy) contribui ao planejamento da educação finlandesa e as dinâmicas de empreendedorismo, e fluxo de informação e capital humana das IES a sociedade.

DESTAQUE: **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

09

INDICADORES

INOVAÇÃO

O eixo de inovação está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de conhecimento e tecnologia na Universidade, sendo um tópico que tem evoluído em relevância a cada ano. Para complementar o indicador de proximidade IES-Empresa, foram também coletados dados de investimento financeiro nas empresas incubadas dentro da Universidade e os dados referentes aos resultados das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs).

INDICADORES

- **Pesquisa:** número de citações por artigo, extraído de um dos sub-indicadores do Ranking Universitário da Folha (RUF) em 2017.
- **Patentes:** extraído do eixo de inovação do Ranking Universitário da Folha (RUF) em 2017, que compreende o número de patentes solicitadas pela universidade em dez anos.
- **Proximidade IES-Empresa:** para avaliar este indicador, foram considerados dois modelos: empresas incubadas e resultados das ICTs. O resultado do indicador de Proximidade IES-Empresa é calculado pela média desses dois indicadores, de mesmo peso, normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor.
  - **Empresas Incubadas:** é mensurado a partir do número de empresas incubadas para cada 1000 alunos na universidade, sendo que as Universidades que tiveram valor investido em pelo menos uma empresa incubada receberam um bônus de 20% no resultado final.
  - **Resultados das ICTs:** para otimizar a mensuração da inovação dentro das Universidades, foi criado o indicador de resultado das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), que são os órgãos ou entidades da administração pública ou privada que tenham por missão institucional, dentre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico. Para a avaliação do índice, foram consideradas apenas as ICTs que estão inseridas e/ou possuem parcerias com uma Universidade. O indicador compreende o número de acordos de parceria para cada 1000 alunos, recebendo um fator multiplicador proporcional ao valor total dos acordos (em R$).

TOP 10

INOVAÇÃO						
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Pesquisa (1)	Patentes (1)	Proximidade IES Empresa (2)
1	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	7,06	9,31	9,93	4,51
2	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	7,00	7,60	9,78	5,30
3	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	6,91	8,83	9,85	4,49
4	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	6,50	7,50	8,33	5,10
5	Universidade de São Paulo (USP)	SP	6,29	9,26	10,00	2,95
6	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	5,79	8,98	7,43	3,38
7	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	5,22	4,21	6,68	5,00
8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	5,18	8,72	9,70	1,15
9	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	4,89	6,76	8,55	2,13
10	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	4,87	8,09	9,40	1,00

CASES

CDT/UnB

Universidade de Brasília (Brasília - Brasil)

http://bit.ly/2yYtesA

"O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB é um grande incentivador da inovação tecnológica no Brasil. Apoia a pesquisa e o desenvolvimento do empreendedorismo, além de fortalecer os laços existentes entre a Sociedade, Empresas e o Governo. As atividades são estabelecidas a partir de quatro eixos de atuação: Ensino, Pesquisa e Difusão do Empreendedorismo; Transferência e Comercialização de Tecnologias; Desenvolvimento Empresarial; e Cooperação Institucional: Universidade – Empresa – Governo – Sociedade."

Um de seus casos de sucesso é a Duality, uma startup com foco em projetos em energias renováveis, com atuação baseada no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 12: Consumo e Produção Conscientes.
A missão da Duality Energy é de fazer com que seus clientes gastem menos e façam o uso sustentável de energia. Seu objetivo final é de poder trabalhar com o conceito de Solar City, tendo as comunidades independentes das concessionárias e incentivando a geração distribuída.

Voxar Labs

UFPE (Recife)
http://bit.ly/2zRvPkR

Voxar Labs é um grupo de pesquisa que foca sua atuação em Realidade virtual, Realidade aumentada, visão computacional e rastreamento de comportamento(tecnologia de defesa). A grande diferença do Voxar Labs para outros grupos de pesquisa é que ele busca sempre estar alinhado ao mercado, fechando acordos com empresas interessadas em financiar esse tipo de pesquisa. Fizeram projetos internacionais com grandes marcas como Samsung, HP e LG. No Voxar Labs se busca tornar o resultado final da pesquisa com "cara de produto" para que ele possa ser aproveitado no mercado, transformando-se em tecnologia para o público geral. Além disso, é um grupo interdisciplinar, envolvendo alunos e professores, de várias áreas diferentes e até outras universidades.

The Engine

MIT
www.engine.xyz

A missão do The Engine, iniciativa do MIT, é apoiar empreendedores a trazer suas descobertas científicas em tecnologia de ponta para o mundo e comercializá-las de forma escalável. É a primeira organização focada em apoiar as chamadas "tough techs companies" e fornece financiamento, infraestrutura, serviços e uma rede de conexões para o crescimento destas empresas. As sete primeiras start-ups financiadas pelo fundo são de setores como biotecnologia, engenharias genéticas e aeroespaciais e energias renováveis. São elas a iSee, a Analytical Space, a Baselead Renewables, a C2Sense, a Kytopen, a Suono Bio e a Via Separations.

Estudo de Empresas-Filhas

UNICAMP
http://bit.ly/2yV4NvE

"Empresas-filhas são aquelas criadas por alunos, ex-alunos ou pessoas com vínculo empregatício com a Unicamp; empresas incubadas ou graduadas pela Incamp; ou ainda empresas que tenham como atividade principal uma tecnologia licenciada da Unicamp. O último levantamento divulgado pela Agência de Inovação Inova Unicamp em 2016 apontou que cerca de 6 mil ex-alunos escolheram o empreendedorismo como opção de carreira e abriram empresas, o que significa 7,7% dos estudantes formados nos cursos regulares de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) da universidade." O estudo já levantou mais de 500 empresas, que geraram cerca de 22 mil empregos e mais de 3 bilhões de reais em faturamento.

KAIST

Korea Advanced Institute of Science and Technology
Daejeon (Coréia do Sul)
http://bit.ly/2lteHzB

Reconhecida como a Universidade mais inovadora da Ásia e 6º lugar no ranking "Reuters Top 100: The World's Most Innovative Universities", a KAIST foi fundada em 1971 para dar suporte ao desenvolvimento de tecnologias aliado ao plano de desenvolvimento econômico do país. A Universidade busca ser pioneira na geração de conhecimento em ciência e tecnologia e possui uma taxa de 82% de sucesso na concessão de suas patentes. Além disso, a KAIST promove o empreendedorismo em seus alunos por meio de um programa chamado "Startup Kaist", que auxilia no desenvolvimento de novas ideias e obtenção de financiamento. Uma de suas alumni mais reconhecidas é Yi So-Yeon, a primeira sul-coreana a ir ao espaço.

Polisa

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Recife (Brasil)
http://bit.ly/2lteHzB

A UFRPE tem, há mais de 10 anos, uma incubadora que é responsável por fomentar e apoiar movimentos empreendedores, incubando ideias com potenciais de negócios. Uma dessas idealizações foi a Polisa, que é uma startup que usa os polímeros de cana-de-açúcar para a fabricação de novos produtos, com um menor custo, voltados para resolver problemas de saúde. Com um olhar muito crítico e criativo a equipe conseguiu enxergar na cultura mais plantada que temos ao redor da faculdade um novo modelo de negócio e iniciando sua trajetória em 2009 e continuando até os dias atuais.

Espyral

USP
http://bit.ly/2zQyXxx

O programa Espyral se define como um programa de formação para empreendedores de impacto e utiliza um "[..]modelo de formação em quatro meses orientado pela Teoria Linear de Mudança, que tem como missão apoiar a formação de negócios de impacto social, da ideia abstrata até um primeiro produto mínimo viável, a partir de outras quatro metodologias de formação em criatividade, impacto social e negócios: Modelo Mental do Designer, Canvas de Negócios Sociais, Movimento Maker e Imersões em comunidades."

DESTAQUE: **Universidade de São Paulo (USP)**

10

INDICADORES
INTERNACIONALIZAÇÃO

O eixo de Internacionalização busca mensurar a conexão da Universidade com o ecossistema internacional, proporcionando oportunidades de intercâmbio a seus alunos, estando em contato com outras Universidades ao redor do mundo e oferecendo soluções inovadoras por meio de suas pesquisas.

Para 2017, foi adicionado o indicador de Parcerias com Universidades Internacionais, buscando avaliar a oferta de oportunidades de aprendizado aos alunos e professores da instituição. Além disso, um dos dados coletados foi o de Disciplinas Ministradas em Língua Estrangeira, eliminado na última fase de compilação por indisponibilidade, porém a oferta de disciplinas em outras línguas deve ser considerada uma boa prática deste eixo.

INDICADORES

- **Intercâmbio:** indicador coletado pelos embaixadores de cada universidade, medido através do número de intercâmbios internacionais realizados pela universidade, compreendendo a saída de alunos da Universidade para fora e a entrada de alunos estrangeiros na Universidade, dividido pelo número de alunos.
- **Parcerias com Universidades Internacionais:** para avaliar a oferta de possibilidades de intercâmbio e integração de pesquisas com outras universidades, também foi coletado pelos embaixadores o número de parcerias internacionais para cada 1000 alunos.
- **Pesquisas internacionais:** indicador mensurado pelo Ranking Universitário da Folha, contemplando a nota de citações internacionais por docente e publicações em coautoria internacional.

TOP 10

INTERNACIONALIZAÇÃO						
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Intercâmbios (1)	Parcerias com Universidades Estrangeiras (1)	Pesquisas Internacionais (1)
1	Universidade de São Paulo (USP)	SP	8,40	5,39	10,00	9,79
2	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	8,31	10,00	5,41	9,51
3	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	6,49	8,13	2,89	8,45
4	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	5,26	3,80	2,72	9,25
5	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	4,90	2,95	2,55	9,20
6	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	4,32	1,70	3,78	7,47
7	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	3,91	2,75	0,00	8,99
8	Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	3,78	0,24	1,10	10,00
9	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	3,67	0,35	2,06	8,60
10	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	3,49	0,83	1,33	8,29

CASES

RedEmpreendia

http://bit.ly/2hnin1o

"A RedEmprendia é uma rede de Universidades que promove a inovação e o empreendedorismo responsáveis, por meio de programas internacionais para apoiar a criação, crescimento e consolidação de empresas baseadas no talento e conhecimento gerados na Universidade. Tudo isto se dá pelo compromisso pelo crescimento econômico, o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas em relação às suas Universidades, tendo como referência as mais destacadas do espaço ibero-americano." A rede encerrou suas atividades em julho de 2017 e, desde 2015, mais de 700 empresas e empreendedores foram beneficados pelos programas e serviços da RedEmpreendia nas 28 universidades de oito países da América Latina que fizeram parte da rede.

Universidade Minerva

http://bit.ly/1lzyvl0

"A Universidade Minerva tem uma proposta totalmente diferente de qualquer educação universitária disponível no mundo atualmente: a ideia é ser uma universidade de excelência, que acelera a trajetória de vida dos estudantes mais brilhantes e motivados ao redor do mundo e forma futuros líderes e inovadores em todas as disciplinas. Os alunos virão de diferentes países e terão aulas online e ao vivo com professores de ponta. Uma das grandes diferenças é que os jovens vivem em uma espécie de "campus itinerante": O primeiro ano acontece em São Francisco, onde a sede da Universidade Minerva fica, e nos demais anos os estudantes de país a cada semestre." A Minerva possui atualmente 500 estudantes de 55 países, sendo que o Brasil está em terceiro lugar no número de matriculados, atrás apenas de EUA e China.

Idiomas Sem Fronteiras

http://bit.ly/2zS3oU5

O programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) cujo principal objetivo é promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras. O programa oferece cursos onlines e presenciais para estudantes e professores brasileiros e estrangeiros, de universidades credenciadas à iniciativa.

Programa USP Ifriends

http://bit.ly/2zjQ0eX

"Todo ano, mais de 800 estudantes de diversos países chegam ao Brasil para realizar parte dos seus estudos em cursos de graduação na USP. São jovens de mais de 35 nacionalidades que aterrissam no Brasil tendo que se adaptar a uma nova cultura. Como forma de auxiliá-los, surgiu o programa USP iFriends, promovido pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani).

O programa de voluntariado tem como intuito integrar os estudantes estrangeiros à comunidade universitária. Esta aproximação dos intercambistas é conduzida pelo Amigo USP, aluno regular de graduação da Universidade. Para o intercambista, o USP iFriends é uma maneira de chegar ao País e ser recepcionado por alguém que o ajudará a se adaptar cultural e socialmente; já para o aluno da USP, é a oportunidade de praticar outros idiomas e ter contato com os alunos estrangeiros."

BRICS Network University

http://bit.ly/2ifEXbM

A BRICS Network University é uma associação de instituições de ensino superior nos países participantes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) que tem o objetivo de desenvolver de maneira conjunta programas educacionais, mestrados e PhDs, bem como unir projetos de pesquisa em diversos temas de estudo. No Brasil, há 10 instituições participantes, como a UFMG, UFRJ, UFRGS, PUC Rio, entre outras.

FAUBAI

Associação Brasileira de Educação Internacional

http://bit.ly/2zkeSUf

"A FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional, criada em 1988, reúne mais de 180 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação dos gestores da área – por meio de seminários, workshops e reuniões regionais e nacionais -, além de divulgar a diversidade e as potencialidades das IES brasileiras junto às agências de fomento, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais. A FAUBAI tem a finalidade de promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e da cooperação internacionais como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas, procurando estimular o constante aperfeiçoamento da gestão do intercâmbio e da cooperação internacionais."

DESTAQUE: **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)**

11

INDICADORES
INFRAESTRUTURA

Para a realização de uma Universidade Empreendedora, é fundamental que a mesma ofereça e/ou tenha acesso à infraestrutura adequada para a execução e desenvolvimento das atividades. Por isso, o eixo de infraestrutura avalia a percepção dos alunos quanto ao tema e a aproximação com o Parque Tecnológico local, caso o mesmo já esteja em funcionamento.

INDICADORES

- **Qualidade:** calculada a partir da avaliação da percepção dos discentes sobre duas óticas: a infraestrutura física e disponibilidade/velocidade da internet em sua instituição.
- **Parque Tecnológico:** composto a partir da soma de dois indicadores binários (sim/não):
  - 1.1. Instalação de Parque Tecnológico na cidade da IES (5 pontos);
  - 1.2. Existência de parceria, associação ou convênio entre a IES e o Parque Tecnológico da cidade (5 pontos);

Além dos dois indicadores acima, a equipe de coleta de indicadores buscou coletar informações a respeito dos projetos feitos em parceria com a Universidade nestes parques, porém os dados disponíveis foram insuficientes para a análise.

TOP 10

INFRAESTRUTURA					
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Qualidade (3)	Parque Tecnológico (1)
1	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	9,03	8,70	10,00
2	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	8,63	8,17	10,00
3	Universidade Tiradentes (UNIT)	SE	8,37	7,83	10,00
4	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	8,19	7,58	10,00
5	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	8,18	7,58	10,00
6	Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	PE	8,08	7,44	10,00
7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	7,90	7,21	10,00
8	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	7,84	7,12	10,00
9	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	7,75	7,00	10,00
10	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,71	6,95	10,00

CASES

Pitch

UFPE
www.bit.ly/2glnmcs

"O Pitch é o primeiro espaço físico do Porto Digital (situado em Recife, é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil) na UFPE e consolida uma parceria de 15 anos, já que a academia é um dos atores estratégicos na formatação de projetos e ações desenvolvidas pelo parque tecnológico desde a sua fundação. Influenciado pelos ambientes inovadores de coworking, o Pitch está equipado com computadores e mobiliário de design arrojado que permitirá aos estudantes empreendedores trabalhar em grupos, reunir-se ou participar de capacitações e mentorias dentro de um espaço diferente da sala de aula tradicional da universidade."

Instituto Metrópole Digital

UFRN
http://bit.ly/2yY6jer

"O Instituto Metrópole Digital (IMD) é uma Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a missão de fomentar a criação de um Polo Tecnológico em Tecnologia da Informação no estado do Rio Grande do Norte, abrangendo iniciativas dos setores público, privado e acadêmico, a base para a sua estrutura organizacional. O IMD atua na formação dos níveis técnico, superior e na pós-graduação, cujas ações integram a inclusão social e digital. Somam-se a isso ações de pesquisa e inovação tecnológica, de formação de talentos e de incentivo à cultura do empreendedorismo, que resultaram na criação da Inova Metrópole, incubadora de empresas de base tecnológica na área de Tecnologia da Informação (TI)."

Instituto Gênesis

PUC-Rio
http://bit.ly/2yfVAyW

"O Instituto Gênesis é uma unidade complementar da PUC-Rio, com o objetivo de transferir conhecimento da Universidade para a sociedade, por meio da formação de empreendedores e da geração de empreendimentos inovadores de sucesso, contribuindo assim para a inclusão social, a preservação da cultura nacional e melhoria da qualidade de vida da região onde está inserido."

Com mais de 17 anos de experiência, o Instituto Gênesis da PUC-Rio presta serviços para órgãos governamentais, instituições de ensino e organizações não governamentais, nacionais e internacionais. Os serviços têm como principal finalidade fomentar o desenvolvimento socioeconômico a partir de ferramentas de capacitação empreendedora, e formação de empreendedores e criação de ambientes de inovação.

Parque Tecnológico da Bahia

http://bit.ly/2iKsZLc

"O Parque Tecnológico da Bahia se coloca como o centro de convergência dos atores que compõem o sistema estadual de inovação. Permite que poder público, comunidade acadêmica e o setor empresarial trabalhem de forma integrada e cooperativa, com foco no desenvolvimento de produtos e processos que tenham impactos regionais positivos e relevantes no nicho de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI)." Um dos seus casos de sucesso é o da Tw2 Sistemas. A empresa entrou na Áity – incubadora do parque – com a ideia de revolucionar o mercado de maquininhas de cartão de crédito e vendas. Em 2 anos, ganhou o Brasil e foi destaque na Olimpíada Rio 2016.

Education Roaming

eduroam
http://bit.ly/2zUxl0U

Principal iniciativa da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) dedicada à questão da mobilidade, o eduroam (education roaming) é um serviço desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa que oferece acesso sem fio à internet sem a necessidade de múltiplos logins e senhas, de forma simples, rápida e segura. Lançado no Brasil em 2012, dispõe de ampla cobertura internacional e reúne instituições de mais de 60 países, unindo diversos usuários na troca de experiências e conhecimento.

Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos

UFG
http://bit.ly/2yYegCz
http://bit.ly/2gOec1H

O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), situado no Centro de Empreendedorismo e Incubação - CEI UFG Goiânia é o primeiro do Centro Oeste a receber a certificação Cerne.

O Cerne é resultado de uma parceria entre a Anprotec e o Sebrae, e se configura como um modelo de gestão que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. A certificação Cerne 1 foi entregue ao CEI e a outras 8 instituições do Brasil durante a 26ª Conferência Anprotec, que aconteceu entre os dias 17 e 20 de outubro em Fortaleza (CE). Com a certificação, a expectativa do CEI é de ampliar a capacidade de atender as necessidades de médios e pequenos negócios.

DESTAQUE: **Universidade de São Paulo (USP)**

12

INDICADORES

CAPITAL FINANCEIRO

Quando analisamos ecossistemas empreendedores, percebe-se que eles não são potencializados sem a inserção de capital financeiro, seja para o investimento em projetos e iniciativas inovadoras ou para proporcionar as mínimas condições necessárias para o desenvolvimento de tais iniciativas a partir da infraestrutura e corpo administrativo.

Uma das buscas na otimização da avaliação do eixo foi a mudança para o indicador de Custo Corrente por Aluno Equivalente, coletado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Entretanto, pelas dificuldades de acesso a esse dado, a mensuração manteve-se, em 2017, pelo orçamento global das universidades pelo número de alunos, dado que possui maior transparência no acesso.

INDICADORES

- **Orçamento:** os dados orçamentários das instituições públicas foram coletados pelo portal da transparência da União e dos Estados, a partir da receita global das instituições. Os dados orçamentários instituições privadas foram solicitados e coletados pelos embaixadores. Com base nisso, o valor global foi, então, dividido pelo número de alunos. A IES com a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das outras IES normalizadas a partir deste valor.

- **Fundos Patrimoniais (Endowment):** os endowments constituem um fundo patrimonial mantido pela sociedade civil que visa a perpetuidade das instituições. É um interessante estímulo para nossas IES que vivem com dificuldades financeiras, sendo uma nova forma de receita. Foram pontuadas as instituições que tinham um fundo em funcionamento, sendo em 2016 apenas a USP e a UnB.

TOP 10

CAPITAL FINANCEIRO					
Posição	Universidade	UF	Nota do Eixo	Orçamento (3)	Endowment (1)
1	Universidade de São Paulo (USP)	SP	10,00	10,00	10,00
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	7,25	9,67	0,00
3	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	7,03	9,37	0,00
4	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	6,81	9,08	0,00
5	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	5,85	7,80	0,00
6	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	5,81	7,74	0,00
7	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	5,68	7,57	0,00
8	Universidade de Brasília (UnB)	DF	5,48	3,97	10,00
9	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	5,19	6,92	0,00
10	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	5,16	6,87	0,00

CASES

Programa Parceiros da UnB

Brasília
www.bit.ly/2lll8DN

Durante o ano de 2016, a Universidade de Brasília (UnB) aprovou a resolução para a criação do Programa Parceiros da UnB, iniciativa que permite, de forma simples, que pessoas físicas e jurídicas realizem doações à instituição, tipo de colaboração conhecida como endowment, comum em universidades americanas. Os donativos podem ser não só em dinheiro, mas também, em bens ou serviços como computadores, produtos para reformas e, até mesmo, tempo e mão de obra. A UnB é a segunda universidade avaliada pelo Índice a conseguir implementar a iniciativa, ainda rara no Brasil, que antes apenas contava com a Universidade de São Paulo.

Amigos da Poli

USP
http://bit.ly/2gVvoSV

O Fundo Patrimonial Amigos da Poli é uma associação que visa captar doações e aplicar os recursos oriundos desta captação em projetos na Poli, sendo sempre observadas as melhores práticas de governança e transparência e com foco na perpetuidade e manutenção do capital doado. O Fundo encerrou o ano de 2016 com mais de 10 milhões de reais de patrimônio e apoiou 12 projetos de inovação e impacto social ao longo do ano.

O Endowment nos EUA

www.bit.ly/2iadnN1

"A cultura de doação é um dos principais fatores que explicam o sucesso dos endowments nos Estados Unidos. A Universidade de Harvard, por exemplo, foi a primeira a criar um fundo patrimonial, em 1643. Em 2013, a Harvard Management Company, braço da universidade responsável pelo gerenciamento dos endowments, tinha patrimônio de US$ 32,7 bilhões – um crescimento de 6,5% em relação a 2012, quando os repasses do fundo chegaram a representar 35% da receita da universidade. As universidades de Yale (US$ 20 bilhões de patrimônio), Princeton (US$ 18 bilhões) e o MIT (US$ 9,7 bilhões) também fazem parte do grupo de endowments bilionários. Esses recursos são aplicados tanto em pesquisa quanto em manutenção da infraestrutura da instituição."

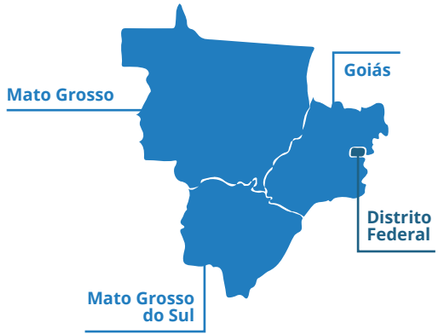
13

ANÁLISE POR REGIÕES

REGIÃO CENTRO-OESTE

QUANTIDADE DE ***IES*** NO RANKING: 4

Unidades Federativas representadas:
Distrito Federal (DF)
Goiás (GO)
Mato Grosso do Sul (MS)



MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL
8º Universidade de Brasília (UnB)

INFRAESTRUTURA
13º Universidade de Brasília (UnB)

EXTENSÃO
10º Universidade de Brasília (UnB)

CULTURA EMPREENDEDORA
12º Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

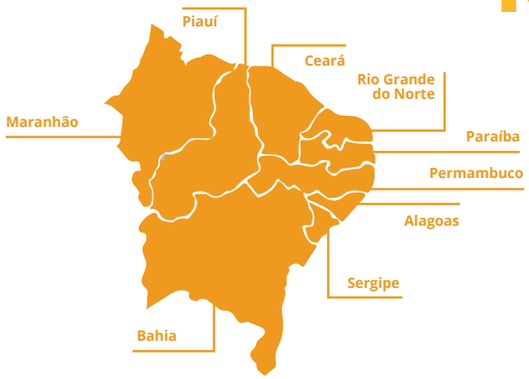
INOVAÇÃO
4º Universidade Federal de Goiás (UFG)

INTERNACIONALIZAÇÃO
11º Universidade de Brasília (UnB)

CAPITAL FINANCEIRO
8º Universidade de Brasíia (UnB)

UNIVERSIDADE	UF	NOTA FINAL
Universidade de Brasília (UnB)	DF	5,86
Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	5,42
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	MS	5,30
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MS	2,82

REGIÃO NORDESTE



QUANTIDADE DE *IES* NO RANKING: 22

Unidades Federativas representadas:

- Alagoas (AL)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Maranhão (MA)
- Paraíba (PB)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Sergipe (SE)

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL
12º Universidade Federal da Bahia (UFBA)

INFRAESTRUTURA
3º Universidade Tiradentes (UNIT)

INTERNACIONALIZAÇÃO
9º Universidade Federal da Bahia (UFBA)

INOVAÇÃO
10º Universidade Federal da Bahia (UFBA)

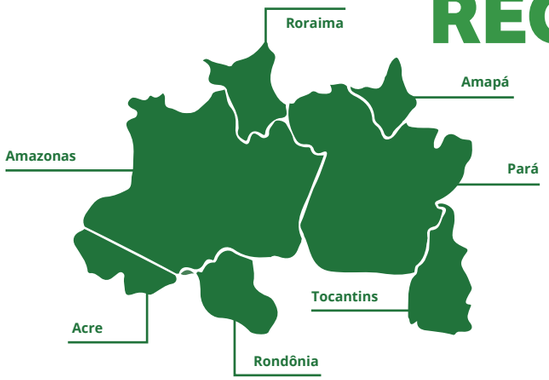
CULTURA EMPREENDEDORA
1º Universidade Potiguar (UnP)

CAPITAL FINANCEIRO
14º Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

EXTENSÃO
7º Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

UNIVERSIDADE	UF	NOTA FINAL
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	5,63
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	5,36
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	5,12
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	4,71
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	PE	4,67
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	SE	4,67
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	4,64
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	4,64
Universidade Tiradentes (UNIT)	SE	4,37
Universidade de Pernambuco (UPE)	PE	4,35
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	PE	4,31
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	4,22
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	4,15
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	BA	4,06
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	BA	4,05
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	BA	4,03
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	PI	4,00
Universidade Salvador (UNIFACS)	BA	3,90
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	MA	3,60
Universidade Potiguar (UnP)	RN	3,51
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	MA	3,37
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	3,33

REGIÃO NORTE



QUANTIDADE DE ***IES*** NO RANKING: 2

Unidades Federativas representadas:
- Amazonas (AM)
- Rondônia (RO)

MELHORES COLOCAÇÕES

CULTURA EMPREENDEDORA
22º Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

CAPITAL FINANCEIRO
35º Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

EXTENSÃO
31º Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

INOVAÇÃO
36º Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RANKING GERAL
35º Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

INFRAESTRUTURA
27º Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

INTERNACIONALIZAÇÃO
43º Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

UNIVERSIDADE	UF	NOTA FINAL
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	4,40
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	RO	2,85

REGIÃO SUDESTE

QUANTIDADE DE ***IES*** NO RANKING: 17

Unidades Federativas representadas:
- Espírito Santo (ES)
- Minas Gerais (MG)
- Rio de Janeiro (RJ)
- São Paulo (SP)

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL
1º Universidade de São Paulo (USP)

INFRAESTRUTURA
1º - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

INTERNACIONALIZAÇÃO
1º Universidade de São Paulo (USP)

CAPITAL FINANCEIRO
1º Universidade de São Paulo (USP)

INOVAÇÃO
1º Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

EXTENSÃO
2º Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

CULTURA EMPREENDEDORA
2º Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

UNIVERSIDADE	UF	NOTA FINAL
Universidade de São Paulo (USP)	SP	7,26
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	6,90
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	6,83
Pontifícia Universidade Católica do RIo de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	6,18
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	6,16
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	5,91
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	5,80
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RK	5,64
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	5,42
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	5,38
Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	5,19
Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	5,04
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	4,96
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	4,96
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	4,65
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	4,64
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	RJ	4,52

REGIÃO SUL

QUANTIDADE DE *IES* NO RANKING: 10

Unidades Federativas representadas:
Paraná (PR)
Rio Grande do Sul (RS)
Santa Catarina (SC)

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL
4º Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INFRAESTRUTURA
5º Universidade de Caxias do Sul (UCS)

INTERNACIONALIZAÇÃO
6º Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

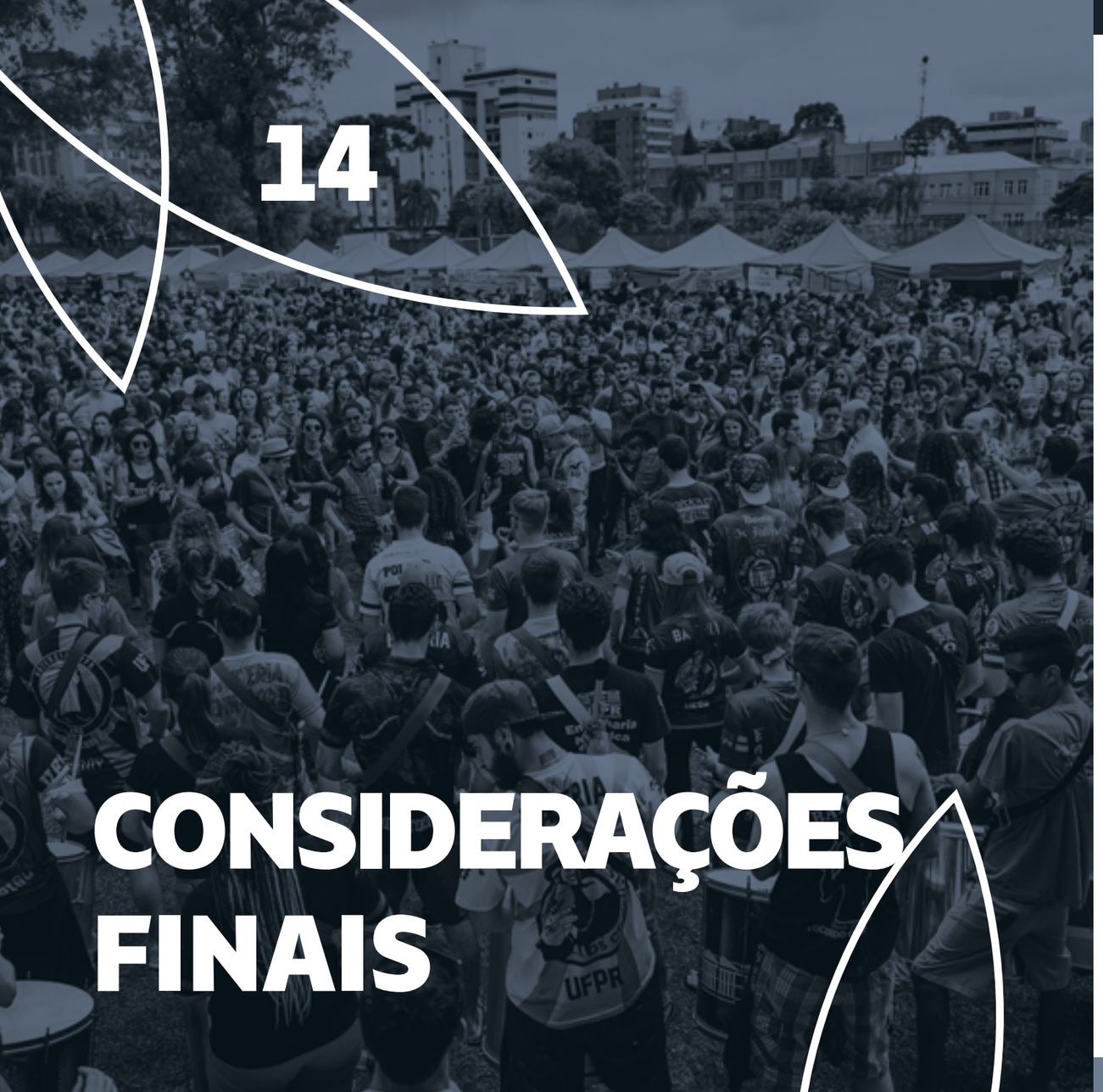
CAPITAL FINANCEIRO
3º Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

INOVAÇÃO
2º Universidade Federal do Paraná (UFPR)

EXTENSÃO
1º Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CULTURA EMPREENDEDORA
4º Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

UNIVERSIDADE	UF	NOTA FINAL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	6,45
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	5,74
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	5,60
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	5,13
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	5,11
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	5,00
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	RS	4,43
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	4,23
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	SC	3,94
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	PR	3,93



14

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Brasil Júnior, acreditamos na construção de um Brasil Empreendedor: Mais competitivo, com empresas melhores, governos melhores e universidades melhores. Mais ético, íntegro e comprometido com a verdade. Mais educador, que empodera as pessoas a realizarem as mudanças necessárias e mais colaborativo, em que os atores integrados geram microrrevoluções em todo o país. Acreditamos que esse país será construído pela vontade de uma geração inconformada com sua realidade, com a coragem de sonhar e a ousadia de agir.

Acreditamos que colaborando em rede podemos produzir resultados incríveis, como é a realização deste Índice de Universidades Empreendedoras. Em um cenário ainda caótico no aspecto econômico, político e social brasileiro, não há muitas notícias que nos apoiem a acreditar em uma grande reviravolta. Entretanto, fomos, mais uma vez, provados do contrário.
Ao longo destes meses, mais de 50 universitários, inconformados com suas realidades, tiveram a coragem de sonhar com uma Universidade mais empreendedora, que, como comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras. Tiveram a ousadia de agir buscando incessantemente por informações, dados e boas práticas para a construção deste índice. Receberam o apoio, também, de mais de 50 instituições de ensino superior, que voluntariamente disponibilizaram suas informações para uma análise profunda e detalhada de suas práticas empreendedoras.

Como verdadeiros empreendedores de revoluções, convocaram e trouxeram ao lado Universidade, Empresas e Governo, as três componentes da hélice-tríplice, para construir uma métrica mais afiada, identificar os dados mais atualizados e proporcionar a disseminação das melhores práticas no tema. A abertura e interesse das instituições em construir soluções de forma conjunta com os estudantes foi, sem dúvidas, um dos resultados mais expressivos da primeira edição. Apesar de uma recepção promissora, ainda podemos perceber que os resultados não são tão animadores. Além da difícil mensuração de dados e das práticas ainda isoladas em nossas universidades, há inúmeras burocracias e dificuldades financeiras que barram a inovação e a liberdade criativa, bem como a conexão com o mercado. Sem dúvidas, o caminho é longo e árduo, repleto de grandes desafios. Entretanto, como a sabedoria antiga nos ensina, sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe.

Por isso, estendemos o convite à discussão, à conexão e à colaboração, rumo à construção de um Brasil empreendedor, cujas universidades possam se tornar referências na educação empreendedora mundial, fazendo jus ao povo brasileiro, idealista e pragmático, que merece um país gigante pela própria natureza.

DEPOIMENTO #5

“O que fizemos essa semana para melhorar a UFES?” A partir dessa pergunta foi possível atingir os alunos da UFES e mostrar a todos a importância de se mobilizarem em busca de uma melhor universidade, por que aliás, se ela melhorar, estaremos contribuindo diretamente para nós, alunos da instituição. O índice tem uma grande importância pois nos mostra onde e como podemos melhorar continuamente nossa universidade e, poder assim, estar entre as melhores do país!

KAMILLA LUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. **Estudo de Práticas de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/menu/publicacoes-2/estudos-e-pesquisas/>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005**. "Lei do Bem".

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016**. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. **Cadastro e-MEC de instituições e cursos de educação superior**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. **Portal da Transparência**. Disponível em: <http://www.transparencia.gov.br/>.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de assuntos estratégicos. Subsecretaria de ações estratégicas. **Produtivismo includente**: empreendedorismo vanguardista. Brasília, DF, 2015.

BRASIL JÚNIOR. **Índice de Universidades Empreendedoras 2016**. Disponível em: <http://brasiljunior.rds.land/indice-de-universidades--empreendedoras>.

COLLINS, Jim. **Como as gigantes caem**: e por que algumas empresas jamais desistem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COLLINS, Jim. **Good to great**: empresas feitas para vencer. 15. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
DEXTRA. Dextra BSB - Laboratório de Ideias. Disponível em <https://www.dextrabsb.com/>.

ENDEAVOR. **Índice de Cidades Empreendedoras 2016**. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2016>.

FAUBAI. **Sobre a FAUBAI**. Disponível em <http://faubai.org.br/pt-br/sobre-a-faubai/>

FAPESP. Revista Pesquisa FAPESP. **A força das doações**. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/05/15/forca-das-doacoes/>

FOLHA DE S. PAULO. **Ranking universitário Folha 2017 (RUF).** Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/>.

ESTUDAR FORA. **Conheça a Universidade Minerva**. Disponível em <https://www.estudarfora.org.br/conheca-a-universidade-minerva/>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595>.

INSTITUTO GÊNESIS PUC-RIO. **O Instituto Gênesis**. Disponível em<http://www.genesis.puc-rio.br/equipe>

INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL. **Institucional | Sobre o IMD**. Disponível em <https://portal.imd.ufrn.br/portal/sobreimd>

ISENBERG, Daniel. **The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship**. Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 2011.

ISENBERG, Daniel. **Universities as an engine of the entrepreneurial revolution**. Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 2010.

METRÓPOLES. **UnB aprova programa que permitirá doações de recursos da comunidade**. Disponível em <https://www.metropoles.com/distrito-federal/unb-aprova-programa-que-permitira-doacoes--de-recursos-da-comunidade>

QS. **Quacquarelli Symonds World University Rankings**. Disponível em: <http://www.topuniversities.com/university--rankings>.

THE. **Times Higher Education**: World University Rankings. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>.

PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA. **Institucional**. Disponível em <http://www.secti.ba.gov.br/parque/institucional/parque-tecnologico-da-bahia/>

PORTAL CDT/UNB. **Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília**. Disponível em: <http://cdt.unb.br/cdt/ocdt/?menu-topo=sobre-o-cdt&menu-action=o-cdt>

PORTO DIGITAL. **Porto Digital inaugura espaço físico na UFPE**. Disponível em <http://www.portodigital.org/198/7929-porto-digital-inaugura-espaco-fisico-na-ufpe-egcr2h70>

REDEMPREENDIA. **Quem Somos**. Disponível em <https://www.redemprendia.org/pt/quem-somos/que-es-redemprendia>

SAMPAIO, Bernardo; FIENO, Priscila; BORIN, Fernanda. **Diversidade: inclusão ou estratégia?**. Harvard Business Review, 2015. Disponível em <http://hbrbr.uol.com.br/diversidade-inclusao--ou-estrategia/>.

UNICAMP. **Unicamp Ventures - Empresas-Filhas**. Disponível em <http://www.inova.unicamp.br/unicampventures/empresas-filhas/>

USP. **Espyral**. Disponível em <http://incubadorahabits.com.br/espyral/>

USP. **USP iFriends oferece experiência de intercâmbio sem sair do País**. Disponível em <http://jornal.usp.br/universidade/usp-ifriends-oferece-experiencia-de-intercambio--sem-sair-do-pais/>

A Brasil Júnior – Confederação Brasileira de Empresas Juniores – é a instância que representa as Empresas Juniores brasileiras, que proporcionam Educação Empreendedora, por meio da vivência empresarial, durante a formação acadêmica, para estudantes universitários de todas as regiões do país.

Com a missão de 'Representar e potencializar o Movimento Empresa Júnior como agente de formação de empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil' e se move a partir da sua visão, que objetiva: em 2018, catalisar o alcance de 400 empresas juniores de alto crescimento em todo o Brasil. O propósito do Movimento Empresa Júnior e, como consequência, o grande propósito que move a Brasil Júnior como organização é a criação de um Brasil mais empreendedor, que, para a Brasil Júnior, significa construir um país mais competitivo, ético e colaborativo.

brasiljunior.org.br *impacto@brasiljunior.org.br*

universidades EMPREENDEDORAS